



Revista do Farmacêutico

Publicação da Sociedade Brasileira de Farmácia Científica de 440 reais - Nº 89 - Setembro 2007 - 100 páginas



XV Congresso Paulista de Farmacêuticos

IMPERDÍVEL!

O maior evento multidisciplinar de Farmácia do País

XV CONGRESSO PAULISTA DE FARMACÊUTICOS

VII Seminário Internacional de Farmacêuticos
EXPOFAR 2007



20 a 23 de outubro de 2007

Palácio das Convenções do Anhembi - SP

**O sucesso do maior evento multidisciplinar
de Farmácia do País já está garantido!**

- Programação Científica com temas atuais das áreas de Análises Clínicas, Assistência Farmacêutica, Farmácia, Indústria, Logística Farmacêutica, Alimentos e Nutrição, Ensino Farmacêutico, entre outras.
- Ministrantes internacionais da Alemanha, Espanha, Portugal, EUA e Japão.
- Confira a programação completa no site: www.congressocrf.org.br

Dia 20 - 20h

Abertura oficial

Apresentação Coral Yapapá

Coquetel de abertura com New Orleans

Jass Band

Local: Auditório Elis Regina - Anhembi

Dia 21 - 12h

Coral Yapapá

Praça de alimentação Anhembi

Dia 22 - 19h

Noite Anos 50

Local: The Clock Rock Bar – R. Turiassu, 806

Valor (por adesão): R\$ 12,00 por pessoa

Transporte gratuito até o local

Orientações para Credenciamento

Inscrições Antecipadas

Pagamentos efetuados até 01/10/2007:

- O crachá será enviado para o endereço do congressista que deverá desbloqueá-lo previamente acessando o site do Congresso.
- Apresentar o crachá na Secretaria do Evento para retirada do material.

Inscrições no local do evento

- Somente serão feitas através do auto-atendimento.
- Verificar previamente os valores de inscrição para o local do evento e os cursos com vagas disponíveis.
- O pagamento será feito na Tesouraria ao lado da Secretaria do Congresso, retirando a credencial e o material de apoio.
- Acesso ao evento somente após o recebimento do crachá.

Sorteios Exclusivos

- Pacotes de viagem CVC: Porto Seguro – Fortaleza – Serras Gaúchas – Cruzeiro Marítimo
- Assinaturas das publicações eletrônicas Micromedex, a mais completa base de dados eletrônica em Farmacologia e Toxicologia.

Inscrições antecipadas até
dia **30 de setembro*** pelo site:
www.congressocrf.org.br

* Após esta data apenas no local do evento

Vantagens das inscrições antecipadas:

- Desconto de **10%** sobre o valor da inscrição no local.
- Recebimento da credencial (crachá) em sua casa, agilizando a entrada no Congresso.
- Vagas nos cursos mais procurados.
- Entrega imediata do Certificado de participação nos cursos.

Organização e Realização:

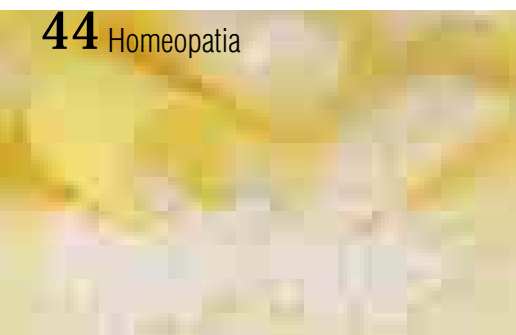


CRF SP
CONSELHO REGIONAL
DE FARMÁCIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

Sumário



- 7 Opinião
- 9 CFF
- 10 Farmacêuticos em Foco
- 12 Curtas e boas
- 14 Farmácia
- 17 Prestando Contas
- 21 Entidades
- 22 Eventos
- 24 Agenda
- 25 Livros
- 26 Acontece no Interior
- 28 Diretoria em ação
- 30 Especial
- 41 Análises Clínicas
- 42 Distribuição e Transportes
- 46 Resíduos
- 48 Fitoterapia
- 50 Pesquisa Clínica
- 51 Farmácia Hospitalar
- 54 Educação
- 56 Indústria
- 57 Saúde Pública



32 Capa



Expediente

Revista do Farmacêutico é uma publicação do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo - CRF-SP

Diretoria

Presidente

Raquel Cristina Delfini Rizzi Grecchi

Vice-presidente

Álvaro Fávoro Júnior

Secretária-geral

Hellen Harumi Miyamoto

Diretor-tesoureiro

Pedro Eduardo Menegasso

Conselheiros em Cargos realizaDos sem remuneração

Álvaro Fávoro Jr.
Francisco de Paula Garcia Caravante Jr.
Hellen Harumi Miyamoto
Marcelo Polacow Bisson
Margarete Akemi Kishi
Maria Luiza Rodrigues
Moisés Ferreira Duarte
Paulo Chanel Deodato de Freitas
Pedro Eduardo Menegasso
Raquel Cristina Delfini Rizzi Grecchi
Rogério Guimarães Frota Cordeiro
Rosângela Borges Reina
Thaís Adriana do Carmo
Vânia dos Santos

CONSELHEIRO FEDERAL

Dirceu Raposo de Mello (licenciado)
Ely Eduardo Saranz Camargo

COMISSÃO EDITORIAL

Raquel Cristina Delfini Rizzi Grecchi
Álvaro Fávoro Júnior
Hellen Harumi Miyamoto
Pedro Eduardo Menegasso

REPORTAGEM/ REDAÇÃO

Assessoria de Comunicação do CRF-SP

Edição

Lúcia Tulchinski - Mtb/ PR 21030854

Redação

Fran Rodrigues
Thaís Noronha
Lívia Graziano (estagiária)

Colaboração

Andréia Yamani (designer gráfico)

Projeto Gráfico e Diagramação

Área Comunicação
www.areacomunicacao.com.br

Impressão

Globo Cochrane

Publicidade

Nina Escher
nina@crfsp.org.br

Tiragem

33 mil exemplares

Cargos exercidos sem remuneração no CRF-SP:

Presidente, vice-presidente, secretária-geral, diretor-tesoureiro, conselheiros, coordenadores e vices regionais e Comissões Assessoras.

Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo - CRF-SP
Rua Capote Valente, 487 - Jardim América
São Paulo - SP — CEP: 05409-001
PABX: (11) 3067-1450
e-mail: comunicacao@crfsp.org.br
Site: www.crfsp.org.br



O maior e melhor Congresso Farmacêutico do Brasil

Esta edição da Revista do Farmacêutico dedica-se ao XV Congresso Paulista de Farmacêuticos, trazendo uma prévia do que será apresentado nesse que, pretendemos, seja o maior evento do setor farmacêutico do nosso país. É claro que a revista traz ainda as informações sobre os acontecimentos relevantes para a nossa profissão no último período, afinal, a vida não pára!

O nosso Congresso comemora os seus 30 anos de uma forma renovada, em que procuramos trazer não somente temas que abrangem todas as áreas da profissão Farmacêutica, mas realmente o conhecimento mais recente nessas diversas áreas, através de vários ministrantes internacionais e de excelente nível, compatível com os maiores congressos de Farmácia realizados no mundo. Essa preocupação com seriedade e profissionalismo, além do espírito de inovação e ousadia, tem sido a marca da atual gestão do CRF-SP, e assim, procuramos fazer com que o nosso Congresso também fosse concebido a partir desses valores.

Com o XV Congresso, o CRF-SP procura elevar o Farmacêutico Paulista e Brasileiro a um patamar diferenciado, à altura dos desafios que esperam pela nossa profissão no futuro. Para isso, contamos com grandes patrocinadores, parceiros e colaboradores, todos eles empenhados na construção desse futuro grandioso. Confira na matéria de capa desta edição um pouco da história,

o trabalho das Comissões Organizadoras, a grade completa da programação científica, o perfil dos ministrantes internacionais, a programação social, os preparativos, as expectativas, os sorteios, as orientações para credenciamento e a publicação dos trabalhos científicos, além das novidades da Expofar 2007.

Atenção farmacêutica, aplicação da nanotecnologia na indústria farmacêutica, nutrigenômica, descentralização do Sistema de Vigilância Sanitária, armazenamento e transporte de medicamentos, ensaios clínicos para novos fármacos, interações medicamentosas, aspectos da educação farmacêutica e legislação nas diferentes áreas do âmbito farmacêutico estarão em pauta no evento. Saiba mais sobre outros temas da programação, lendo as editoriais.

Não fique de fora desse Congresso. É a oportunidade de você, Farmacêutico, se valorizar, se qualificar, partir para novas conquistas. As inscrições estão se esgotando rapidamente. De 20 a 23 de outubro, no Palácio das Convenções do Anhembi, em São Paulo. Até lá!

Boa leitura!

Diretoria do CRF-SP

Comissão Organizadora do XV Congresso

“Li consternado a notícia veiculada por essa prestigiosa Revista do Farmacêutico (março/abril de 2007) referente à vida missionária do colega Jader de Almeida Cardoso. Jader refere-se à sua vida com a humildade, que tocaria as raíais do pitoresco, se não fosse tão dramática a descrição que ele faz de si mesmo. Ele aceitou sem acusações, sem reclamos o que lhe aconteceu; não convocou seus colegas e associações classistas para vir em sua defesa ou tomar providências econômicas e legais que evitassem o pior: o fechamento de seu estabelecimento.

Afinal, porque o colega Jader fechou a farmácia? Estou certo de que não foi por incompetência profissional e, menos ainda, por falta ética. Ele apenas não teve condição financeira, conforme confessou em sua entrevista à Revista do Farmacêutico, para realizar uma pequena reforma arquitetônica em seu estabelecimento, providência exigida pelos representantes da saúde pública.

O que será feito de uma profissão que desconhece suas raízes humanitárias, suas tradições históricas de altruís-

“Acuso o recebimento de sua mensagem e agradeço a confiança depositada em mim. Diante de suas considerações, informo não ser favorável a alteração da Lei nº 5.991, de 17 de dezembro de 1973, visando permitir a comercialização, por supermercados, de medicamentos cuja venda não dependa da apresentação de prescrição médica. Entretanto considero importante que o projeto seja amplamente discutido”.
Eduardo Suplicy – Senador

mo? Se perguntarmos hoje ao Jader se valeu a pena ser o farmacêutico dos pobres e humildes, ele responderá, alto e bom som, sem vacilar; VALEU!”

Dr. Paulo de Castro

Farmacêutico - São José do Rio Preto/SP

“Venho por meio deste e-mail agradecer a matéria publicada na Revista do Farmacêutico do março/abril, sobre o nosso projeto social Caravana da Saúde. Recebemos inúmeras ligações de colegas farmacêuticos que há tempos não tínhamos contato. Esperamos que nossas ações sirvam de exemplo para que nossos colegas tomem iniciativa e passem a assumir posturas de liderança perante à sociedade”.

Dr. Daniel Lazarini

Farmacêutico – Caçapava/SP

“Primeiramente quero elogiar a equipe de comunicação do CRF pela Revista e qualidade das matérias publicadas. Gostaria de receber a matéria da Revista do Farmacêutico sobre o transporte de medicamentos (entregas em domicílio). A matéria veio como encarte na Revista e não está disponível on-line”.

Dra. Giovanna Dimitrov

Farmacêutica – Franca/SP

O CRF-SP já está disponibilizando este encarte no site www.crfsp.org.br

Escreva-nos!

Dê a sua opinião sobre a Revista do Farmacêutico ou envie sugestões/críticas para o Departamento de Comunicação do CRF-SP (e-mail: comunicacao@crfsp.org.br ou para o endereço r. Capote Valente, 487 – 3º andar – 05409-001 – São Paulo – SP).

IPESP
PÓS-GRADUAÇÃO | ESPECIALIZAÇÃO
EXTENSÃO | APERFEIÇOAMENTO

**ESPECIALIZAÇÃO - INÍCIO IMEDIATO
PROMOÇÃO**

INDEFINIVEL PARA OS CURSOS SEMANAIS
MATUTINO - VESPERTINO - Descontos de 20%
MÔDULO - Descontos de 20%

- Análises Clínicas Médicas
- Administração Hospitalar
- Administração em Serviços de Saúde
- Biologia Molecular Aplicada
- Biostatística Teórica
- Hematologia Rotativa / Manual
- Gestão Clínica Hospitalar
- Microbiologia Clínica
- Patologia Clínica Hospitalar
- Química Analítica Aplicada
- Sistemas Operacionais e Redes

Instituto de Pós-graduação e Aperfeiçoamento em Saúde de São Paulo
FONE / FAX: (11) 3026-3026 / 3026-3199 / 3026-3777
E-mail: comunicacao@crfsp.org.br

Medicamento não é mercadoria

Francisco Batista Júnior

Farmacêutico

Presidente do Conselho Nacional de Saúde (CNS)

Artigo exclusivo para a Revista do Farmacêutico

A forma da assistência farmacêutica no Brasil é um dos maiores equívocos na área da saúde. Equívocos que poderiam ser entendidos como comportamentos comerciais criminosos e que não são enfrentados devidamente por nossos poderes constituídos.

A inserção acelerada das grandes indústrias farmacêuticas no País a partir de 1960, com maior ênfase na década de 1970, com a promulgação da Lei nº 5.991, no ano de 1973, favoreceu e estimulou a abertura indiscriminada de estabelecimentos farmacêuticos como estabelecimentos comerciais dentro dos moldes capitalistas atuais, como lojas de conveniência, por exemplo.

Esse processo resultou no que hoje testemunhamos. Existem “farmácias” que vendem sorvetes, chinelos, bijuterias, produtos que não têm qualquer relação com medicamentos. Outro flagrante dessa realidade nefasta é a venda, sem controle, de produtos farmacêuticos por telefone e até por internet.

Outro exemplo absurdo é a forma de divulgação de alguns remédios, como a que se vê nas propagandas: ao persistirem os sintomas procure um médico, dando a entender como normal a prática de ingerir medicamentos sem a necessária orientação farmacêutica.

Além do drama das internações hospitalares e mortes por intoxicação, ou pelo uso inadequado de medicamentos, é importante lembrar que vinte por cento das internações hospitalares são, na verdade, “reinternações”. São cidadãos que, ao serem tratados inadequadamente, por meio de medicamentos, têm de ser internados novamente.

Não temos, enfim, a cultura da correta atenção farmacêutica, a tradição de procurar um farmacêutico, no estabelecimento dirigido à venda de medicamentos, para receber a orientação correta a respeito da pres-



Francisco Batista Júnior, presidente do Conselho Nacional de Saúde

crição médica, que inclui o horário a ser obedecido, a forma de utilizar o remédio e qual a alimentação mais adequada a ser utilizada durante o tratamento, entre outras informações fundamentais, como a conscientização sobre prováveis efeitos colaterais.

A educação equivocada sobre o uso de remédios e também a secular ausência de médicos junto às comunidades, problema que há quase 20 anos tentamos superar a partir da instituição do Sistema Único de Saúde (SUS), com a universalidade, integridade e equidade na assistência à saúde, introduziu no costume individual dos brasileiros a mania de ser um pouco médico e um pouco farmacêutico. Todos receitam de tudo e a todos.

São questões que precisam urgentemente ser levadas a sério, porque levam, inclusive, à morte. É preciso entender a farmácia como um estabelecimento de saúde e os medicamentos como um bem necessário ao equilíbrio físico e mental. Essa é a evolução necessária ao atendimento à saúde no Brasil e à melhoria da qualidade de vida da população.

Bases práticas em instalações e projetos farmacêuticos

Tradução da Obra: *Guia Prático para as Instalações Farmacêuticas*
de Jordi Bolet

"O livro de Jordi Bolet, constitui uma das mais preciosas contribuições de um profissional que tem formação ampla e domínio sobre diferentes áreas das ciências exatas aplicadas e utilizadas na produção de medicamentos."

Luiz Marella



360 Páginas
14 Capítulos



www.rcreditora.com.br

rcreditora@rcine.com.br





Congresso no RS discute RDC 214

Dr. Ely Camargo, conselheiro federal, representou o CRF-SP como palestrante no Congresso Gaúcho de Farmacêuticos, realizado de 31 de maio a 02 de junho em Gramado-RS, onde foi discutida a RDC 214. O evento contou com a participação de mais de mil profissionais.



Participação no Seminário de Plantas Medicinais

Dr. Ely Camargo participou do Seminário de Plantas Medicinais no SUS realizado pelo CRF-SP, no dia 30 de junho, na Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo. No evento, foram discutidas as ações para implantação do projeto, aprovado pelas Políticas de Práticas Integrativas do Ministério da Saúde. O CFF publicou uma Resolução que garante o farmacêutico na distribuição, manipulação e dispensação de plantas e medicamentos fitoterápicos. A Comissão de Ensino do CFF em parceria com a Comissão de Educação Farmacêutica do CRF-SP vem trabalhando na proposta de diretrizes curriculares para garantir a plena formação nesta e em todas as áreas de atuação do farmacêutico, garantidas em resoluções.

Formação com qualidade

O CRF-SP, através do dr. Ely Camargo, está atento às mudanças curriculares na graduação em Farmácia. No dia 18 de junho, o Conselho Nacional de Educação publicou uma Resolução dispondo sobre a carga horária mínima, procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação e bacharelados, na modalidade presencial. O curso de Farmácia ficou de fora no primeiro momento, porém o Conselho protocolou junto ao Sesu/MEC toda fundamentação para garantir às 4800 horas/aulas para integralização do curso. O assunto deve ser discutido com a Secretaria de Educação para elaboração da proposta final.

De acordo com o dr. Ely Camargo, a integralização do curso na nova proposta generalista ficaria longe de atingir os requisitos mínimos de conhecimentos para atuação do profissional no mercado de trabalho.

Análises Clínicas

As preocupações da Comissão de Análises Clínicas do CRF-SP em relação à criação de uma Resolução para regulamentação de preços de exames foram devidamente esclarecidas junto ao CFF.

Fitoterapia na rede municipal



Foto: Arquivo Pessoal

Dra. Marli ressalta a atenção às plantas medicinais

A Botica da Família, farmácia de fitoterapia, de Campinas, disponibiliza mensalmente cerca de 4 mil unidades de produtos – cremes, xaropes, cápsulas e géis - para os usuários dos serviços de saúde da rede pública municipal. A iniciativa permite baixar o custo desses medicamentos, adquiridos antes pela Prefeitura Municipal, por meio de licitações.

Os fitoterápicos a base de camomila, espineira santa, arnica, babosa, maracujá, entre outros, são produzidos em parceria com o Hospital Psiquiátrico Cândido Ferreira. Os pacientes atuam no plantio, viveiro de mudas e no beneficiamento sustentável. A atividade é remunerada pela Prefeitura de Campinas com uma bolsa salário mensal.

A farmacêutica **Marli Ribeiro**, especialista em Bioquímica Clínica, Homeopatia e Saúde Pública participa deste projeto social criado pela farmacêutica Salete Castelli Girardi. *“Temos como meta cobrir toda a cadeia produtiva desde o plantio até o medicamento acabado. Nós, farmacêuticos, deveríamos dar atenção às plantas medicinais brasileiras. É um campo vastíssimo para explorar”*, aponta.

Contra o Tabagismo

Em Marília, dra. **Rosângela Campanhã da Silva**, 33 anos, desenvolve um importante trabalho contra o tabagismo, que conta com uma equipe multiprofissional para esclarecer os malefícios do fumo. Tudo começou com a participação da farmacêutica na capacitação regional “Abordagem intensiva do fumante”. A partir dessa experiência, ela formou grupos com a população da UBS-São Judas, onde trabalha. O sucesso do projeto, com lista de espera constante, foi tão grande, que outros municípios aderiram. A ideia é ampliar o trabalho ainda mais. *“É muito bom o farmacêutico se sentir reconhecido pelos usuários como profissional da saúde. Me faz bem ser farmacêutica”*, diz.

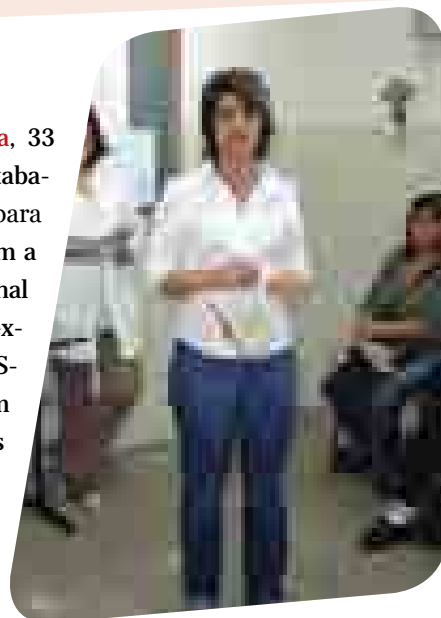


Foto: Arquivo Pessoal

Dra. Rosângela: satisfação em ser farmacêutica



Foto: Arquivo Pessoal

Dra. Luzia durante atendimento na Farmácia Central

Sinônimo de **Dedicação**

Há mais de 60 anos em Bragança Paulista, a Farmácia Central já faz parte da história da cidade. A farmacêutica **Luzia de Oliveira Almeida**, proprietária e responsável técnica, já recebeu título de “Cidadã bragantina” e comenda de mérito municipal.

No tradicional endereço, são realizadas campanhas de educação em saúde, além de um programa de coleta de medicamentos vencidos e seringas usadas, forte aliado para a diminuição da automedicação. É também Farmácia Notificadora, possui atendimento diferenciado aos diabéticos, mantém parceria com a Secretaria de Saúde, e recebe estudantes das Faculdades de Medicina e Farmácia.

Deixar de trabalhar está fora dos planos desta farmacêutica. *“Se parar, não saberei mais o que fazer. É como se fosse um sacerdócio. Eu tenho de levar em frente; não posso deixar que acabe de qualquer jeito”.*

Novo delegado da SBAC-SP

O coordenador da Comissão de Análises Clínicas e Toxicológicas do CRF-SP, dr. **Marcos Machado Ferreira**, é o novo delegado da Sociedade Brasileira de Análises Clínicas para o Estado de São Paulo (SBAC-SP). Segundo o farmacêutico, nomeado graças ao seu empenho nos assuntos de interesse dos profissionais de Análises Clínicas em nível regional e nacional, a SBAC é referência para a categoria farmacêutica e outros profissionais do segmento. *“Isso só foi possível graças ao trabalho que desenvolvo no CRF-SP e aos apoios recebidos da diretoria, dos amigos da Comissão de Análises Clínicas e, em particular, da nossa presidente, dra. Raquel, que sempre apoiou a área de Análises Clínicas”.*

E finaliza contando que seu objetivo é poder ajudar a SBAC a conquistar mais espaço no Estado.



Foto: Assessoria de Comunicação do CRF-SP

Dr. Marcos Machado

Engajamento social

O respeito e a confiança dos clientes e também de outros profissionais de saúde de Birigui tornaram-se uma constante para a farmacêutica **Dilce Taeko Haramoto Baba**, que desenvolve um trabalho com foco na assistência farmacêutica desde 1988.

No dia 26 de junho, ela promoveu na Associação Nipo Brasileira de Birigui uma palestra sobre a Prevalência de Diabetes na População Nipo-Brasileira, com apoio de outros profissionais da saúde. Além de medições de glicemia e pressão arterial, foram distribuídas carteirinhas personalizadas desenvolvidas pela farmácia da dra. Dilce com os dados obtidos nos exames, fornecidas gratuitamente aos clientes desde 1999. Outras palestras, sobre medicamentos genéricos, automedicação, DST/Aids e dengue, já foram ministradas pela farmacêutica.



Foto: Arquivo Pessoal

Dra. Dilce durante palestra sobre Diabetes

O mito da vitamina C

A crença de que a vitamina C reduz os riscos da incidência de resfriados é um mito, concluiu um grupo de pesquisadores da Cochrane Collaboration, instituição internacional independente, sediada na Inglaterra, que se dedica à análise crítica de teses e pesquisas científicas já divulgadas. Segundo o estudo, baseado em experiências com mais de 11 mil pessoas, apenas pessoas submetidas a condições físicas extremas, como esportistas ou militares no ápice do treinamento, diminuem pela metade o risco de contrair resfriado se tomarem comprimidos com a substância. Os supostos efeitos da vitamina C – campeã de vendas dos suplementos nutricionais - sobre a prevenção do resfriado ganharam repercussão durante a década de 70, com a publicação do livro *Vitamina C e o Resfriado*, de autoria do ganhador do Prêmio Nobel, Linus Pauling, que pregava que 1 grama diário de vitamina C era o suficiente para reduzir em 45% a ocorrência dos resfriados.

Fonte: Folha Online

Veneno de marimbondo tem analgésico potente

Uma substância extraída do veneno do marimbondo-estrela pode se tornar um analgésico mais potente do que a morfina. A descoberta é de biólogos da USP que testaram em ratos o composto produzido pelo inseto. Seu poder analgésico nos testes foi duas vezes maior do que o da morfina. Para comprovar a eficiência foram realizados testes para medir a quantidade de calor que os ratos suportavam sob efeito da substância. Com a aplicação do veneno, os animais agüentavam até 30 segundos, o mesmo tempo relativo à utilização da morfina. A diferença principal é que a dose do peptídeo do inseto foi menos da metade da quantidade usada de morfina.

Fonte: Folha Online



Nova substância apaga memórias ruins

Pesquisadores das Universidades de Harvard e McGill, em Montreal, testaram com sucesso uma substância que bloqueia as más lembranças. O propranolol, usado em tratamentos psicoterápicos para amenizar a memória de pacientes com estresse pós-traumático, permite a interrupção do circuito bioquímico que recupera a memória. Alguns colaboradores submetidos a um teste receberam a substância, enquanto outros, apenas um placebo. Uma semana depois, os pacientes que haviam consumido o propranolol mostraram poucos sinais de estresse ao recordar o trauma. A descoberta foi anunciada em março no *Journal of Psychiatric Research*.

Fonte: O Globo Online

Chip previne ataques e restaura funções vitais -

Pesquisadores da Universidade da Flórida (UFA) desenvolvem chips que, uma vez implantados no cérebro humano, poderiam prevenir os ataques epiléticos e restaurar funções vitais. Estrategicamente implantados no cérebro, os chips poderiam interpretar sinais e estimular os neurônios para que reajam corretamente, algo que permitiria a uma pessoa que perdeu um membro de seu corpo controlar a prótese com seus próprios pensamentos. Embora atualmente tenha sido implantado somente em ratos, espera-se que nos próximos quatro anos os pesquisadores contem com um protótipo de dispositivo que poderia ser testado em seres humanos.



Fonte: Folha Online

Tratamento genético contra Aids -

Um tratamento contra a Aids que modifica geneticamente as células para conter o vírus começou a ser testado em seres humanos. O professor americano John Rossi afirmou que os primeiros testes em seres humanos já começaram no hospital City of Hope, na Califórnia (EUA), conclusão de um processo iniciado no princípio dos anos 90. O procedimento, conhecido como imunidade intracelular, implica modificar a informação genética das chamadas células T, que o vírus da Aids normalmente bloqueia e infecta antes de se duplicar.



Fonte: Folha Online



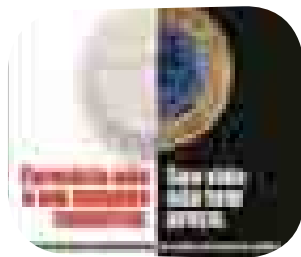
Bactérias resistentes na mira

Cientistas dos Estados Unidos acreditam ter encontrado uma forma de resolver o crescente problema de bactérias resistentes aos atuais tratamentos com medicamentos. Eles descobriram que os bisfosfonatos (BFs) bloqueiam as enzimas usadas pelas bactérias para trocar genes e adquirir ou propagar a sua resistência a antibióticos. Na última década, quase todos os tipos de bactérias se tornaram mais resistentes ao tratamento com antibióticos, fazendo com que muitas infecções letais, tais como a tuberculose, sejam de difícil tratamento.

Fonte: O Liberal

CP69: venda de alheios e prestação de serviços em farmácias em discussão

Anvisa lança Consulta Pública com novas regras para comercialização e atendimento à população



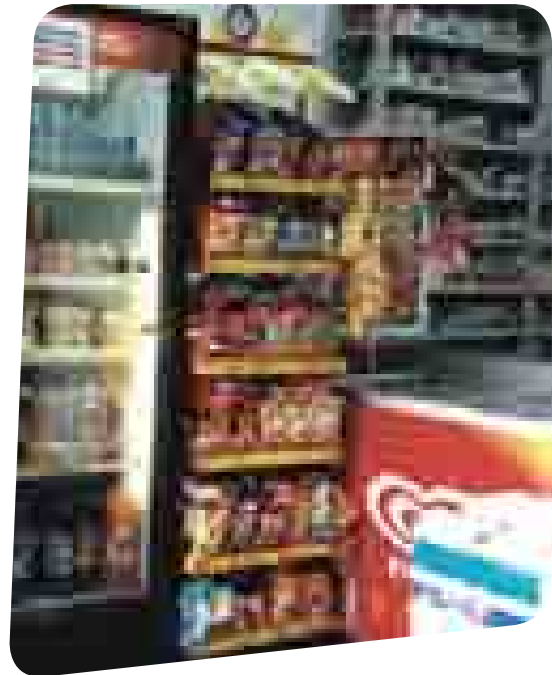
Desde que a Anvisa lançou a Consulta Pública 69, em 13 de julho de 2007, que dispõe sobre as Boas Práticas em Farmácias e Drogarias, definindo os produtos que pode-

rão ser vendidos nos estabelecimentos farmacêuticos e a prestação de serviços, a diretoria do CRF-SP agiu prontamente em várias frentes. Segundo o dr. Pedro Menegasso, diretor do CRF-SP, que vem acompanhando o assunto, “a publicação da Consulta Pública é muito bem-vinda, pois reforça o trabalho que temos desenvolvido para disciplinar a venda de produtos alheios em farmácias e drogarias”.

A Comissão de Farmácia do CRF-SP, coordenada pelo dr. Rodinei Vieira Veloso, reuniu-se várias vezes para elaborar propostas para a CP 69.

Farmácia: Estabelecimento de Saúde

No dia 6 de setembro, dr. Pedro Eduardo Menegasso e dra. Fernanda Betarello, vice-coordenadora da Comissão de Farmácia do CRF-SP, participaram da reunião da Comissão de Seguridade Social e Família, na Câmara dos Deputados, em Brasília, para debater a CP 69, a qual compareceram represen-



tes do comércio varejista e a presidência da Anvisa.

Durante a audiência, o CRF-SP distribuiu aos deputados e a todos os presentes um documento intitulado “Farmácia: Estabelecimento de Saúde”, que deixa clara a posição do CRF-SP a favor da CP 69 e da dispensação de medicamentos de forma criteriosa. O objetivo do documento foi fomentar uma reflexão sobre questões como a importância dos serviços farmacêuticos, que poderiam ser prestados para a população nas mais de 60 mil farmácias e drogarias do país e, em contrapartida, a necessidade de reestabelecer o papel desses estabelecimentos como promotores de saúde e não como simples comércio.

O texto chamava a atenção para práticas como “empurroterapia”, propaganda abusiva e enganosa, comercialização de produtos não relacionados à saúde e, muitas vezes, artigos prejudiciais como

bebidas alcoólicas e cigarros. Além disso, explicava como as farmácias podem auxiliar o Estado na implementação de diversas políticas de orientação, prevenção e recuperação da saúde. Fotos de farmácias vendendo bebidas alcoólicas, sorvetes e salgadinhos, além de um cupom fiscal comprovando a venda simultânea de medicamento e bebida alcoólica, ilustravam o material.

Segundo o dr. Pedro Menegasso, “enquanto a farmácia e a drogaria forem encaradas apenas como simples estabelecimentos comerciais, será difícil convencer a sociedade de que eles são confiáveis para a prestação de serviços. Práticas como a venda de alheios desmoralizam o setor e prejudicam a imagem da Farmácia”.

Serviços Farmacêuticos

Quando se fala em hipertensão e diabetes, os procedimentos necessários aos pacientes, como monitoramento da pressão e da glicemia, são inerentes. Em muitos casos, o hipertenso e/ou diabético tem que recorrer aos postos de saúde ou hospitais para essa aferição de rotina.

A CP 69 prevê a normatização de alguns serviços farmacêuticos, como aferição de pressão arterial, temperatura corporal e glicemia capilar e aplicação subcutânea, intradérmica ou intramuscular de medicamentos injetáveis. Desta forma, a Consulta colabora na transformação da farmácia em um estabelecimento de promoção da saúde.

Com a regulamentação, a população poderá confiar nos procedimentos feitos nas farmácias por profissionais devidamente habilitados. De acordo com dr. Rodinei Vieira Veloso, coordenador da Comissão de Farmácia do CRF-SP, o objetivo principal da CP é a adoção de um procedimento padronizado para a prestação de tais serviços.

“Todas as farmácias que quiserem aferir pressão ou prestar outros serviços previstos na CP, deverão ter o mesmo procedimento, ou seja, os aparelhos têm que ser calibrados de forma correta e o paciente deve seguir algumas orientações do farmacêutico para que a aferição, verificação de glicemia ou outros serviços sejam efetivos”.



É importante ressaltar que, somente as farmácias que seguirem as normas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), poderão oferecer estes serviços.

Além de agregar valor ao trabalho do farmacêutico dentro do estabelecimento, será possível oferecer à população um atendimento de qualidade.

Dra. Fernanda Bettarello, vice-coordenadora da Comissão de Farmácia do CRF-SP, enfatiza que, se o farmacêutico está presente, deve ser valorizado. “Estamos no estabelecimento para orientar e colocar em prática a Assistência Farmacêutica”.

Ao sentir um desconforto em relação a sua saúde, de acordo com dr. Rodinei, o paciente procura a farmácia em primeiro lugar. “Por este motivo, precisamos estar preparados para atendê-lo de forma correta”.

Lei Estadual é um retrocesso

Em contrapartida, a aprovação da Lei 12.623, de autoria da deputada Ana do Carmo (PT-SP), em 25 de junho de 2007, que dispõe sobre o comércio de artigos de conveniência em farmácias e drogarias, pela Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, levou o CRF-SP a tomar providências imediatas.

A comercialização de produtos como biscoitos, guloseimas e refrigerantes fere os princípios éticos da profissão e não colabora para a imagem do farmacêutico como estabelecimento de promoção e recuperação de saúde.

O Conselho, por meio de seu Departamento Jurídico, irá tomar as medidas necessárias dada a inconstitucionalidade desta Lei.

A Lei Federal 5.991/73, que define farmácia e drogaria, é preponderante para legislar sobre o assunto. O governador Geraldo Alckmin já havia vetado esta Lei Estadual em 05 de outubro de 2005, pelo mesmo motivo, tendo o seu veto sido inexplicavelmente derrubado pela Assembléia Legislativa.

O CRF-SP também estará trabalhando junto à Assembléia Legislativa para tentar esclarecer os deputados sobre os riscos representados pela Lei 12.623.

Vale a pena saber

- O CRF-SP foi o primeiro Conselho Regional de Farmácia do país a se posicionar em relação à venda de produtos não relacionados à saúde - alheios, em drogarias e farmácias.
- Em 2006, o Conselho lançou o “Manual de Orientação sobre Produtos não relacionados à saúde”, elaborado pela Comissão Assessora de Farmácia, a partir da experiência dos fiscais do CRF-SP, para orientar os farmacêuticos inclusive sobre o ponto de vista ético.
- A campanha “Farmácia não é um simples comércio”, lançada pelo CRF-SP e outros conselhos, com apoio da Fenafar, em defesa da saúde da população, em 2006, defende a substituição da lógica puramente comercial pela promoção à saúde. O assunto é tratado pela CP 69, lançada pela Anvisa.



CRF-SP inaugura Subsede na zona sul

Com uma localização estratégica, nova unidade disponibiliza todos os serviços da sede

Agora, os três mil farmacêuticos que residem no Bairro Santo Amaro e arredores, na zona sul de São Paulo, não precisam mais se deslocar até o Jardim América para justificar ausência, assunção e baixa de Responsável Técnico (RT), alteração de inscrição e outros serviços disponibilizados pela sede.

Seguindo uma diretriz assumida pela diretoria do CRF-SP, gestão 2006/2007, a inauguração da Subsede Sul, no dia 30 de julho, teve como principal objetivo descentralizar as atividades e facilitar o dia-a-dia do profissional.

De acordo com dra. Raquel Rizzi Grecchi, presidente do CRF-SP, “a descentralização além de ser um compromisso, é mais uma forma do CRF-SP se aproximar do farmacêutico e, levar até ele, todos os serviços inerentes ao exercício profissional”.

Em uma região empresarial movimentada, perto da Marginal Pinheiros e de vários bancos, a Subsede Sul já teve mais de 400 atendimentos até o mês de setembro.

A facilidade tem sido comemorada por farmacêuticos que já estão usando os serviços da Subsede Sul. É o caso de Mariane Panichi Siqueira, farmacêutica que mora no Cambuci e trabalha em Moema: “Do Jabaquara até a Capote Valente teríamos de enfrentar um trânsito enorme. Para chegar aqui demoramos 15 minutos, pois o acesso é rápido. E assim que chegamos fomos atendidas. As instalações estão boas. O porteiro nos orientou



de maneira correta, além do estacionamento próximo facilitar muito. Esta iniciativa do Conselho de espalhar-se, e se aproximar de onde trabalhamos e moramos é ótima”.

Em julho de 2006, o CRF-SP já tinha inaugurado a Subsede Leste, com a mesma diretriz de descentralizar as atividades, anteriormente concentradas apenas na sede e nas 22 Seccionais existentes até então em todo o Estado. A criação da Seccional de Osasco, em março deste ano, foi outra iniciativa nesse sentido.

Subsede Sul

Endereço: Rua Américo Brasiliense, 2171

– sala 306

Telefone: 5181-2770 / Fax: 5181-2374

Atendimento: 8h30 às 17h30

Horário de almoço: 12h30 às 13h30

Farmacêutica e filósofa

Mafalda Biagini é um exemplo de garra, dedicação e amor à profissão

Farmácia e Filosofia combinam? A farmacêutica Mafalda Biagini garante que sim. Para entender porque basta conhecer a história desta paranaense, nascida em Jacarezinho, em uma família de 13 filhos.

A admiração pelo farmacêutico da cidade, nos idos dos anos 60, levou-a a optar pelo vestibular de Farmácia. *“Naquela época o profissional atrás do balcão era uma figura respeitada e importante na comunidade”*, lembra.

A aprovação no vestibular da USP levou-a para São Paulo em 1971. A especialização em Análises Clínicas abriu as portas para o trabalho em laboratório. Ao terminar a faculdade em 77, Mafalda foi convidada a trabalhar no Laboratório de Microbiologia da USP. Logo, levou o conhecimento adquirido para o interior do Estado. Em 80, transferiu-se para Laranjal Paulista, onde permaneceu até 1985, atuando em Análises Clínicas.

A Homeopatia surgiu em sua vida em 1982, ao ouvir referências sobre o curso de especialização em Homeopatia do Instituto Lamasson, em Ribeirão Preto. Ela decidiu cursá-lo e, no ano seguinte, já dava aulas lá.

Dois anos depois, ao saber da notícia de uma farmácia de manipulação à venda em Marília, encontrou a oportunidade para usar os novos conhecimentos. A irmã topou ser sócia na empreitada. Até hoje, a farmacêutica Mafalda ali exerce seu ofício, atrás do balcão. Há 25 anos a Farmaflora é referência para a comunidade e ponto de encontro para os farmacêuticos, que ali se reúnem para a tomada de decisões importantes.



Foto: Arquivo Pessoal

Líder nata

A admiração pela Homeopatia abriu as portas para a Filosofia. “A Homeopatia tem uma fundamentação filosófica. É baseada na física newtoniana”, explica. Em 1987, Mafalda prestou vestibular para o curso de Filosofia da Unesp. De início, pensou em desistir, “pôr a viola no saco”, tamanha a perplexidade em relação aos conceitos apresentados em matérias como Filosofia do direito, Filosofia da política, Filosofia da linguagem e Teoria do Conhecimento. “Aos poucos, fui pegando o gosto. Descobri que tudo é temporário, inclusive na ciência e na própria Farmácia. Tudo isso serve para entender melhor o ser humano”.

Entender o ser humano é uma tarefa diária e prazerosa, principalmente na farmácia, onde ela atende indivíduos das mais variadas faixas etárias e classes sociais. “Gosto do atendimento, de falar com as pessoas. Quando uma pessoa procura a farmácia, precisa de ajuda, normalmente não está bem. Se não temos um medicamento, pesquisamos em outros estabelecimentos e informamos onde o usuário pode encontrá-lo, principalmente no caso de idosos e crianças. Faz parte do papel do farmacêutico”.

A lição não tem passado despercebida. Farmacêuticos mais novos admiram nela o idealismo na profissão, a ética, a vontade de trabalhar, o comprometimento nas ações, a serenidade e o carisma. Mafalda é vista como uma pessoa extremamente ativa, sempre trabalhando pelo crescimento da profissão.

Mafalda chegou a lecionar Filosofia na Unilins. Entretanto, quando teve de optar entre a Farmácia e a Filosofia no

exercício diário, ficou com a primeira. Atualmente, é professora no curso de Especialização em Farmácia Homeopática da Associação dos Farmacêuticos de Araraquara (Afar) em parceria com a Unesp.

Apesar do jeito sereno, expresso nos gestos e na fala,

Mafalda Biagini é uma daquelas pessoas que aproveita o tempo para fazer várias coisas. Além de ser proprietária e responsável técnica pela farmácia, vice-coordenadora da Seccional do CRF-SP em Marília, participa de um grupo de pesquisa em Homeopatia. Ela e os colegas do grupo, inclusive, apresentaram trabalho científico para o XV Congresso Paulista de Farmacêuticos, a respeito da influência das radiações nos medicamentos homeopáticos.

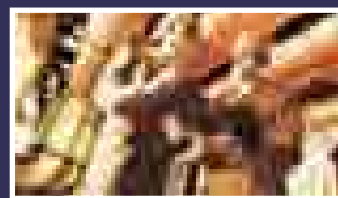
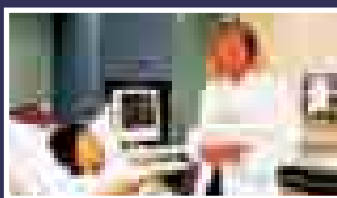
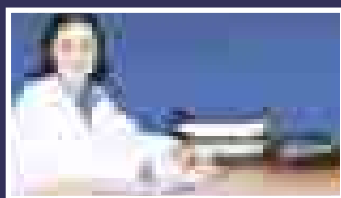
Simplicidade, bondade e otimismo também são atributos dessa farmacêutica de cabelos grisalhos, que nas horas vagas gosta de fazer caminhadas e assistir documentários e filmes de Ingmar Bergmann. “Uma vez, fizemos um evento do CRF-SP e eu estava preocupada. Ela me disse no final tudo dá certo, se não der não é o final. Nunca mais esqueci”, conta Silvana de Fátima Tomé, funcionária da Seccional de Marília.

Mafalda Biagini já foi coordenadora da Seccional de Marília do CRF-SP, presidente da Comissão de Ética do CRF-SP, fundadora da Associação Farmacêutica de Marília (Afarma). “Apesar da calma e da paciência, ela é uma grande líder, com uma facilidade enorme de expor a realidade e tudo isso faz com que a gente se envolva cada vez mais com a esperança de que tudo pode dar certo quando se tem garra e amor pela profissão”, resume dra. Luciane Tiburtino da Silva, farmacêutica da Vigilância Sanitária de Marília.



“Aos poucos, fui pegando o gosto. Descobri que **tudo é temporário**, inclusive na ciência e na própria Farmácia. Tudo isso serve para entender melhor o ser humano”.

Cursos Racine de Pós-Graduação *Lato Sensu*



Para cada momento profissional uma exigência.
Escolha o curso mais adequado às suas necessidades.

Indústria Farmacêutica e Cosmética

Formação de Auditores para a Cadeia Farmacêutica Auditoria Farmacêutica

São Paulo (SP) - Turma 2 - início: 28 de setembro de 2007

Gestão e Tecnologia Cosmética - Engenharia Cosmética

São Bernardo do Campo (SP) - Turma 5
início: 30 de setembro de 2007

Gestão e Tecnologia Farmacêutica Engenharia Farmacêutica

São Paulo (SP) - Turma 9 - início: 31 de março de 2008

Conheça também os Cursos Intensivos:

Farmacologia Clínica

São Paulo (SP) - Turma 2 - início: outubro de 2007

Cosmetologia Express: Desenvolvimento de Produtos Cosméticos

São Bernardo do Campo (SP) - Turma 32
início: 15 de setembro de 2007

Farmácias e Drogarias

Atenção Farmacêutica

São Paulo (SP) - Turma 6 - início: 28 de setembro de 2007

Manipulação Magistral Alopática

São Paulo (SP) - Turma 9 - início: março de 2008

Gestão Estratégica de Farmácias

São Paulo (SP) - Turma 3 - início: 01 de outubro de 2007

Farmácia Hospitalar

Farmácia Hospitalar e Farmácia Clínica

São Paulo (SP) - Turma 3 - aguarde informações

Aulas um final de semana ao mês*

Exceto o Curso Intensivo em Capacitação para Gestão de Marketing
em Farmácias e Drogarias

Faça o download dos Programas dos Cursos e tabelas de valores
no Portal Racine
www.racine.com.br

ALANAC

Vinte e quatro anos em prol do desenvolvimento e fortalecimento da indústria farmacêutica nacional



Foto: Assessoria de Imprensa da Alanac

Dr. Carlos Alexandre Geyer,
presidente da Alanac

Desde que foi fundada em 1983, a Associação dos Laboratórios Farmacêuticos Nacionais (Alanac), cujo atual presidente é o dr. Carlos Alexandre Geyer, tem defendido os interesses políticos e econômicos dos laboratórios nacionais, em prol de uma política de inovação tecnológica e da soberania da pesquisa e da produção de medicamentos essenciais à população brasileira.

Atuando num setor que enfrenta desafios como a globalização, o crescimento dos grupos empresariais internacionais e a elevada carga tributária, a Alanac tem atuado na busca de um entrosamento das empresas do setor com as autoridades governamentais, o mercado consumidor, os fornecedores e a sociedade. Atualmente, cerca de quarenta empresas integram o quadro associativo da entidade.

Manter diálogo freqüente com os poderes executivo e legislativo, agentes reguladores, como a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) e a CMED (Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos), além de organismos da sociedade civil, é um dos compromissos da Alanac com os associados. A entidade também defende a importância de investimentos em Pesquisa & Desenvolvimento, bem como a necessidade de diversificar e reforçar a política industrial brasileira.

Metas para o biênio 2006/2008

Entre as metas da gestão 2006/2008, destacam-se o desenvolvimento e fortalecimento da indústria farmacêutica nacional, a defesa e representação dos interesses da indústria farmacêutica nacional, o

crescimento do quadro associativo, a criação de núcleos regionais de representação da Alanac e manter sua participação na Febrafarma (Federação Brasileira da Indústria Farmacêutica).

“Buscar de forma pró-ativa a elaboração de marcos regulatórios estáveis, sensatos e adequados à realidade brasileira, com tempos de implementação compatíveis com as condições econômico-financeiras de nossas indústrias, bem como proporcionar interação entre nossos associados e agentes governamentais de regulação e fomento industrial são nossos desafios”, ressalta o presidente da Alanac.

Para o futuro, a entidade busca maior interação com sindicatos e demais entidades regionais. O incentivo a atividades de inovação tecnológica também estão nos planos, assim como, fornecer ferramentas de qualificação e aperfeiçoamento para os associados e demais interessados, através de cursos, seminários, workshops e congressos.

Alanac – Associação dos Laboratórios Farmacêuticos Nacionais
Rua Sansão Alves dos Santos, 433/ 8ª andar – Cidade Monções
São Paulo – SP Cep: 04571-090
Tel: (11) 5506-8522 E-mail: alanac@alanac.org.br

I Seminário de Fitoterapia em Saúde Pública

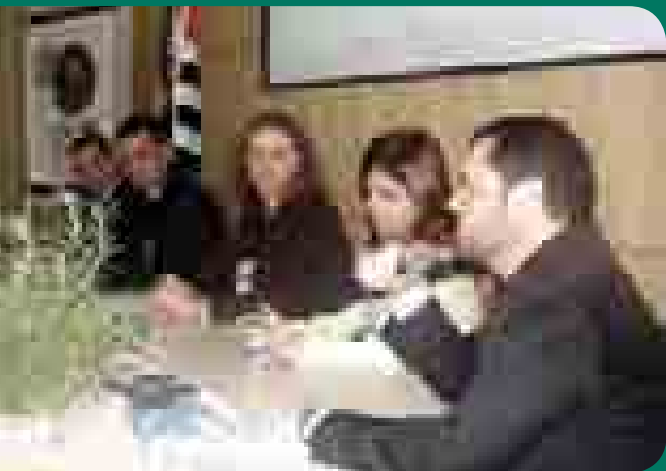
Em 30 de junho, o CRF-SP realizou o I Seminário de Fitoterapia em Saúde Pública “Realidade e Perspectivas”.

O evento, que contou com mais de 40 participantes, entre eles, coordenadores, professores e estudantes de Farmácia, médicos, pesquisadores, integrantes do CRF-SP e do CFF, esclareceu temas atuais referentes ao uso de plantas medicinais na saúde pública, com exemplos práticos de trabalhos desenvolvidos em ambulatórios e serviços públicos de São Bernardo do Campo e Campinas.

A programação, aberta pelo dr. Pedro Eduardo Menegasso, diretor-tesoureiro do CRF-SP, reforçou, entre outras coisas, o impacto das atuais legislações e regulamentações, a prática da Fitoterapia na Medicina e a Atenção Farmacêutica.

O Ache Laboratórios Farmacêuticos, único laboratório que desenvolveu um medicamento fitoterápico genuinamente brasileiro, patrocinador do evento, foi representado pelas farmacêuticas Vanessa Fagundes e Lucy Rodrigues.

Os participantes foram presenteados com mudas de ervas aromáticas, como alecrim, alfavaca e manjerição.



Da esq. para dir. Dr. Ely Camargo, conselheiro federal, dr. Ângelo Giovani, representante do Ministério da Saúde, dra. Caroly Cardoso, coordenadora do GT de Fitoterapia do CRF-SP, dra. Nur Shuqair, representante da Anvisa e dr. Pedro Menegasso, diretor-tesoureiro do CRF-SP, na abertura do Seminário de Fitoterapia



Fotos: Assessoria de Comunicação CRF-SP

Dra. Raquel ao lado do dr. Marcos Machado

I Seminário de Análises Clínicas e Toxicológicas

Organizado pela Comissão de Análises Clínicas e Toxicológicas do CRF-SP, em 23 de junho, o I Seminário de Análises Clínicas e Toxicológicas reuniu profissionais e estudantes de Farmácia.

Temas como Análises toxicológicas destinadas ao ambiente de trabalho, Controle de Qualidade Alternativo, Micologia, Educação Continuada como ferramenta de qualidade e Fontes de erros no laboratório de Análises Clínicas foram abordados no evento.

O tema Normas técnicas para os laboratórios de Análises Clínicas: RDC 302 e CVS 13 foi apresentado pelo dr. Marcos Machado Ferreira, coordenador da Comissão de Análises Clínicas e Toxicológicas, e pela dra. Raquel Rizzi Grecchi. “*Além de levar conhecimento, nosso objetivo é revitalizar a importância do farmacêutico, do exame laboratorial para o usuário, a importância de um diagnóstico e uma coleta correta, além da assistência farmacêutica ao usuário*”, ressaltou a presidente do CRF-SP.

CRF-SP

na 17ª Semana Racine

De 11 a 14 de julho, a 17ª Semana Racine de Atualização em Farmácia reuniu cerca de cinco mil visitantes no Expo Center Norte, em São Paulo. Com um amplo estande no evento, o CRF-SP divulgou suas campanhas e ações em prol do desenvolvimento da profissão farmacêutica. Estudantes e profissionais de Farmácia também puderam tirar suas dúvidas sobre os serviços e atuação do CRF-SP. A divulgação do XV Congresso Paulista de Farmacêuticos, VII Seminário Internacional de Farmacêuticos e Expofar 2007 despertou o interesse dos visitantes.

Os Conselhos Regionais de Farmácia de Minas Gerais e Santa Catarina compartilharam o espaço, aproveitando para divulgar suas ações em parceria com o CRF-SP, como a campanha Farmácia Estabelecimento de Saúde.

O CRF-SP promoveu dois eventos para farmacêuticos na 17ª Semana Racine:

Palestra Farmácia Estabelecimento de Saúde

Dra. Daniela Noronha, gerente da Fiscalização do CRF-SP, apresentou as ações desenvolvidas no estado de São Paulo dentro da Campanha Farmácia Estabelecimento de Saúde, voltada ao resgate do papel do farmacêutico e da farmácia como estabelecimento de saúde.

29.ª capacitação para Farmácias Notificadoras

Mais de 40 farmacêuticos de diversas regiões do Estado participaram da 29.ª Capacitação do Programa. O evento foi aberto pela presidente do CRF-SP, dra. Raquel Rizzi Grecchi, que ressaltou a importância do envolvimento de cada profissional na responsabilidade da notificação, seja por desvio de qualidade ou reação adversa.

As palestras foram ministradas pelo dr. Rodinei Vieira Veloso, coordenador do Grupo Técnico de Farmacovigilância do CRF-SP e da Seccional de Bragança Paulista, e pelo dr. Murilo Freitas Dias, chefe do departamento de Farmacovigilância da Anvisa.

Durante o evento, foi ressaltada a importância da notificação e principalmente o diferencial de ser uma Farmácia Notificadora, já que a concessão do selo atesta a regularidade do estabelecimento perante o CRF-SP, Agência Nacional de Vigilância Sanitária e Centro de Vigilância Sanitária. Outros assuntos abordados foram o trâmite da notificação após envio pelo formulário eletrônico, a responsabilidade do farmacêutico, qualificação de fornecedores, além da discussão de casos clínicos.



5º Congresso RIOPHARMA de Ciências Farmacêuticas CRF-RJ e Associação Brasileira de Farmacêuticos
Tema: **Humanização e Respeito à Vida**
Local: **Centro de Convenções do Hotel Glória – RJ**
Data: **19 a 22 de setembro de 2007**
Informações: **riopharma2007@metodoeventosrio.com.br**

VII Encontro do Instituto Adolfo Lutz
Tema: **Laboratório no 3º Milênio: Tradição e Inovação**
Local: **Centro de Convenções Rebouças - SP**
Data: **01 a 04 de outubro de 2007**
Informações: **www.ial.sp.gov.br ou (11) 3068-2800**

9º Congresso de Farmácia e Bioquímica de Minas Gerais
3º Encontro Nacional de Farmacêuticos do SUS
9º Expofarma CRF-MG
Local: **Minascentro**
Data: **20 a 22 de setembro de 2007**
Informações: **(31) 3218-1012**

Curso de atualização – Farmácia Clínica e Atenção farmacêutica
Local: **Seccional Araraquara**
Data: **27 de outubro de 2007**
Informações: **www.afar.com.br**

Curso – Sistema de Dispensação e Administração de Estoques em Farmácia Hospitalar
Local: **Senac Tiradentes**
Data: **06 a 21 de outubro de 2007**
Informações: **(11) 3329-6200**

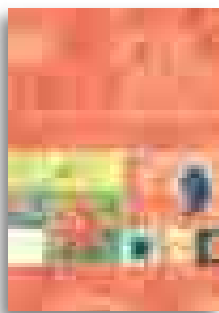
Centro de Excelência em pós-graduação na saúde Especialização em Análises Clínicas
Local: **CBES – São Paulo (próximo ao metrô Praça da Árvore)**
Data: **março de 2008**
Informações: **cbes@cbes.edu.br**

Especialização em Fitoterapia
Local: **Faculdade de Ciências da Saúde**
Informações: **www.facis.edu.br**





Fotos: Divulgação

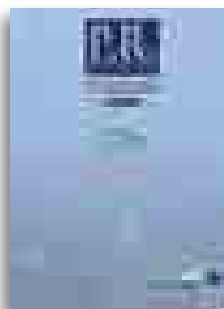


Bioética e Vigilância Sanitária

Composto por nove capítulos, organizados em três grupos de temas que relacionam a bioética com

a vigilância sanitária, o livro *Bioética e Vigilância Sanitária*, publicado pela editora da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), foi compilado por Dirceu Raposo de Mello, Volnei Garrafa e Dora Porto.

Voltado para todos os profissionais da área de saúde, a publicação conta as experiências de vários servidores da Anvisa que trabalham e que são especialistas em Bioética nas diferentes áreas de atuação, sob a perspectiva da Vigilância Sanitária.



Bulário - MIPs

A Abimip traz a segunda edição do *Bulário*, exclusivo para Medicamentos Isentos de Prescrição (MIPs), atualizada.

O material atende à necessidade de esclarecer, de maneira completa as características desses medicamentos, como indicações, contra-indicações, posologia, composição, interações medicamentosas, advertências, reações adversas, entre outras. Ilustrações e linguagem simplificada, características da sintomatologia conforme o entendimento do consumidor, dicas e orientações importantes e mensagens que favorecem o conceito do uso responsável de MIPs. Informações pelo site www.abimip.org.br

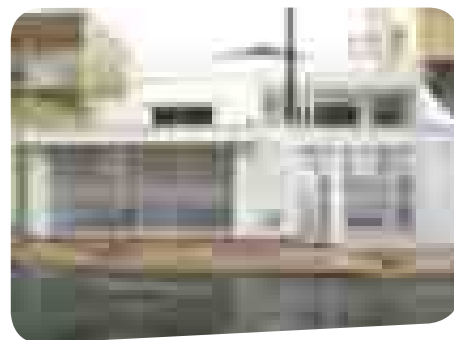




Dr. Pedro Menegasso, dr. André Candido de Souza, dra. Raquel Rizzi Grecchi e o deputado Roberto Felício

Piracicaba

A nova casa dos farmacêuticos



Seguindo a política de descentralização do CRF-SP, a nova sede própria da Seccional de Piracicaba, na av. Ulhoa Cintra, 32, foi inaugurada no dia 28 de julho. Moderna e com instalações que oferecem maior conforto aos profissionais, como ambiente climatizado e mobiliário totalmente renovado, a nova “casa dos farmacêuticos” dispõe de um auditório para realização de cursos e palestras, tanto do CRF-SP como da Afarpira (Associação dos Farmacêuticos de Piracicaba) e do Sinfar-Regional de Piracicaba. A localização em uma região estratégica, no centro comercial da cidade, permite acesso à rede bancária, órgãos públicos e outros serviços.

Durante a inauguração, dra. Raquel Rizzi Grecchi, presidente do CRF-SP, ressaltou a importância do trabalho da Associação de Farmacêuticos de Piracicaba e da Associação de Farmacêuticos de Ribeirão Preto, cujo empenho resultou no primeiro Programa Piloto de Assistência Farmacêutica no Estado. *“Quinze anos depois temos 90% de assistência farmacêutica. Isso é uma referência histórica”.*

Dr. Pedro Menegasso, diretor-tesoureiro do CRF-SP, convidou os farmacêuticos presentes a participar das atividades da nova casa. *“Essa é uma luta que vale a pena e da qual a gente se orgulha”.*

O coordenador regional, André Candido de Souza, lembrou que, além das atividades do CRF-SP, serão realizadas no novo endereço reuniões do Sindicato dos Farmacêuticos (Sinfar - Piracicaba) e da Associação dos Farmacêuticos de Piracicaba (Afarpira).

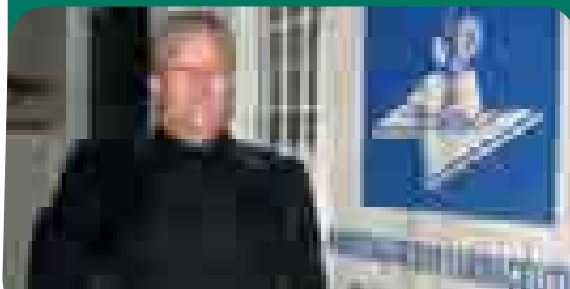
O presidente do Sindicato dos Farmacêuticos de São Paulo

(Sinfar), Paulo José Teixeira, o representante da SBRAFH (Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar), Felipe Dias Carvalho, coordenadores regionais e vice-coordenadores, presidentes de Comissões de Ética, o diretor da Afarpira e farmacêuticos da região prestigiaram a solenidade, assim como o deputado estadual Roberto Felício.

A Seccional de Piracicaba atende, de segunda a sexta, das 8h30 às 17h30, em torno de 900 pessoas por mês, pessoalmente e por telefone. Profissionais de outras regiões próximas como Águas de São Pedro, Americana, Araras, Capivari, Iracemápolis, Itu, Leme, Limeira, Nova Odessa, Pirassununga, Rio Claro, Rio das Pedras e Santa Bárbara d’Oeste, São Pedro são atendidos no local.

Uma Época de Ouro

As primeiras reuniões dos farmacêuticos de Piracicaba aconteceram no laboratório de análises clínicas do farmacêutico Adão Paulino Ribeiro. *“Eu, a Raquel Rizzi, o Marcelo Polacow, o Fernando Cardenas e o Carlos Pulz Araújo nos reuníamos. Desses encontros é que surgiu a idéia de criar a Afarpira. No início, promovemos um curso de florais de Bach, que foi um sucesso. Foi uma época de ouro da nossa associação”*, relembra dr. Adão.



Fotos: Assessoria de Comunicação CRF-SP

Mogi das Cruzes

Nova sede

No dia 16 de julho, foram inauguradas as novas instalações da Seccional de Mogi das Cruzes. Área maior que a anterior, mobiliário renovado, salas privativas



para a Comissão de Ética, coordenação e fiscal, auditório e uma recepção mais confortável para os usuários estão entre os diferenciais. A Seccional, que funciona na cidade desde 2003, é coordenada pela farmacêutica Priscila Vautier. *“Minha luta é para que os profissionais sintam a Seccional como a Casa do Farmacêutico e motivem-se cada vez mais a fazer parte da história da nossa profissão”*, aponta a coordenadora.

Mensalmente, cerca de 500 farmacêuticos e acadêmicos de várias cidades da região procuram os serviços do CRF-SP. A nova sede funciona de segunda a sexta-feira, das 13h às 17h, na rua Dr. Deodato Wertheimer, 1605/ 9º andar – conj. 92, centro.

A cerimônia oficial de inauguração acontecerá no dia 22 de setembro.



Aplicação de injetáveis

Assuntos como condições ideais da sala de aplicação, descarte de lixo, vias e técnicas de aplicação, inclusive as novas técnicas vasto lateral e a ventroglúteo, ambas intramusculares, estão sendo abordados no curso Técnicas de Aplicação de Injetáveis, promovido em várias Seccionais.

Os eventos contam com palestras dos farmacêuticos dr. André de Souza, dr. Rodinei Veloso, dr. José Luiz Francêshi e dr. Adriano Falvo.

As Seccionais já capacitaram mais de 100 farmacêuticos e acadêmicos, que receberam um certificado reconhecido pela Vigilância Sanitária.

Osasco e Fernandópolis

Novas comissões de Saúde Pública

Como parte das ações do Plano de Gestão, foram inauguradas duas Comissões Assessoras Regionais de Saúde

Pública: uma na Seccional de Osasco e outra em Fernandópolis.

A descentralização das Comissões busca conhecer a opinião e as demandas dos farmacêuticos do interior do Estado junto ao CRF-SP.

São nas reuniões das Comissões, tanto na sede como nas Seccionais, que os participantes expõem e debatem temas da sua área de atuação, além de propor ações ao CRF-SP.

“A Comissão Assessora Regional é importante para que unidos, possamos discutir a realidade da nossa região, os problemas e também os pontos positivos. Juntos, temos mais força para sensibilizar nossos dirigentes, prefeitos, secretários de Saúde e outros, sobre a importância do farmacêutico no SUS”, explica dra. Maria Inez de Lima Fatia, coordenadora da Comissão Assessora Regional de Saúde Pública de Osasco.

Para ser membro das Comissões Assessoras é necessário: ser farmacêutico inscrito no CRF-SP, atuar na respectiva área e ter participado de, ao menos, três reuniões. Participe! Informe-se pelo e-mail: secomas@crfsp.org.br ou pelo tel. (11) 3067-1483.

ERRATA

Marília

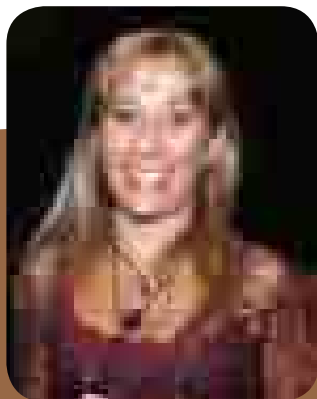
Novo piso salarial na Rede Pública Municipal

Durante a assembléia Regional do Sindicato dos Farmacêuticos de São Paulo (Sinfar-SP) em Marília, no dia 12 de abril, Deodato Rodrigues Alves e Ana Cláudia da Silva, diretores do Sinfar, tomaram conhecimento da reivindicação dos farmacêuticos servidores públicos municipais, visando à isonomia salarial da categoria em relação a outras profissões. Ciente do assunto, Dr. Glicério Diniz Maia, diretor do Sinfar-SP, forneceu documentação referente às negociações semelhantes em Pariquera-Açu, onde pelas vias políticas e administrativas, o problema foi resolvido, passando o salário do farmacêutico da ref. 13 para a ref. 16 (R\$ 2.134,44) para subsidiar o processo. O Departamento Jurídico do Sinfar também orientou e contribuiu no processo.

Na reunião de apoio à reivindicação dos farmacêuticos, em 16 de abril, com o prefeito e o Secretário Municipal de Higiene e Saúde de Marília, e na reunião com o presidente da Câmara Municipal, o Sinfar-SP não participou porque não foi informado a respeito, só tomando conhecimento dos fatos através de matéria publicada na Revista do Farmacêutico, edição 86.

Agenda aberta

Os diretores representaram o CRF-SP em vários eventos em junho, julho e agosto. Confira:



Dra. Raquel Rizzi Grecchi presidente

- Mesa-redonda “Integralidade: consolidação da Assistência Farmacêutica em tempo integral” – Rio Grande do Sul – 01/06
- Abertura “Jornada Brasileira de Ciências Farmacêuticas na Área Hospitalar - 13/06
- Reunião de Coordenadores Regionalizada de Franca - 16/06
- Reunião de Coordenadores Regionalizada de Franca - 16/06
- Realização do I Fórum Regional dos Conselhos Municipais em São José do Rio Preto – 19/06
- Fórum de Jurisdição Ribeirão Preto – 22 e 23/06
- Reunião do Grupo de Trabalho em Prevenção e Tratamento à Obesidade – Cremesp – 06/07
- Semana Racine – Expo Center Norte – 12/07
- Reunião na Prefeitura de Jaboticabal - 16/07
- Abertura da palestra sobre o SNGPC em Jaboticabal - 16/07
- Abertura da palestra sobre o SNGPC em Guarulhos - 18/07
- Abertura da palestra sobre o SNGPC em Osasco - 19/07
- Abertura da palestra sobre o SNGPC em Fernandópolis - 23/07
- Abertura da palestra sobre o SNGPC em Piracicaba - 27/07
- Inauguração da sede própria da Seccional de Piracicaba – 28/07
- Reunião de Coordenadores em Piracicaba – 28/07
- Reunião de Coordenadores Regionalizada em Bragança Paulista - 18/08
- Reunião Plenária de Fiscalização - 25/08

Dr. Álvaro Fávaro Jr. vice-presidente

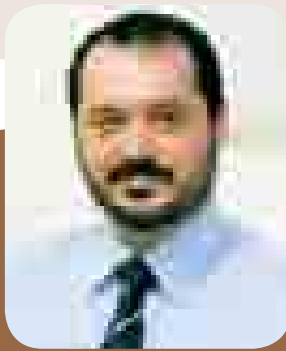
- IX Congresso Paulista de Homeopatia – apresentação sobre RDC 214/06 aplicada à Homeopatia – 07/07
- Solenidade de abertura da 17ª Semana Racine de Atualização em Farmácia, 6º Ciclo Racine para universitários e 17ª Farma Racine Expo – Expo Center Norte – 11/07
- Sessão solene de ato de posse dos novos acadêmicos – Academia Nacional de Farmácia – 09/08
- Reunião Plenária de Fiscalização - 25/08





Dra. Hellen Harumi Miyamoto secretária-geral

- II Mostra Nacional Saúde e Prevenção nas escolas – Universidade de Brasília – 01 a 03/06
- Reunião sobre avaliação de estratégia da Campanha “Farmácia não é um simples comércio – sua vida não tem preço” – CRF-MG – 05/06
- 7o Simpósio Internacional de Economia da Saúde – Centro Paulista de Economia da Saúde – 15 a 17/08
- Reunião Plenária de Fiscalização - 25/08



Dr. Pedro Eduardo Menegasso diretor-tesoureiro

- I Seminário de Fitoterapia em Saúde Pública - 30/06
- Reunião com o Reitor da Unicastelo - 10/07
- Semana Racine - 12/07
- Reunião do Grupo Assessor de Coordenadores - 13/07
- Inauguração da sede própria da Seccional de Piracicaba – 28/07
- Reunião de Coordenadores em Piracicaba – 28/07
- Reunião de Coordenadores Regionalizada em Bragança Paulista - 17/08
- Reunião na Anfarmac sobre a CP 69 - 24/08
- Reunião Plenária de Fiscalização - 25/08
- Reunião do Grupo de Alheios para discussão da CP 69 e 70 - 26/08



Dra Raquel no programa Hoje em Dia, da TV Record.

CRF-SP na mídia

Diversos assuntos mereceram destaque na mídia:

- **Crescimento do mercado de genéricos**
Folha de S. Paulo, TV Vanguarda São José dos Campos, TV Fronteira, Tv Globo Bom Dia Brasil
- **Produtos alheios – Consulta Pública 69**
TV Bandeirantes, Diário de Santa Bárbara D´Oeste, TV Clube, Rádio Guarujá – Florianópolis, Jornal A Cidade, VTV Santos, Rádio 96fm, Jornal Destak.
- **Farmácia Popular**
TV Fronteira, Jornal O Imparcial, SBT – Araraquara, TV Globo São José do Rio Preto, TV Altiora
- **Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados**
Hoje em Dia – Tv Record, Rádio Dirceu – Marília, Rádio ABC, Jornal da Manhã – Marília
- **Fracionamento**
SBT
- **Diferença entre similar e genérico**
Diário de S. Paulo
- **Divisão de medicamentos**
Diário de S. Paulo
- **Farmácias Notificadoras**
O Imparcial – Presidente Prudente, Rádio USP
- **Medicamentos falsificados**
Jornal Bom Dia, Jornal de Itatiba
- **O aumento das vendas de antibióticos no inverno**
EPTV-Campinas
- **Automedicação e interações medicamentosas**
Hoje em Dia – TV Record

SNGPC: Conselho esclarece a categoria

Com palestras por todo o Estado, CRF-SP cumpre seu papel de capacitar o farmacêutico para o cumprimento de mais essa exigência



Dr. Rodinei em Araraquara

Desde a publicação da RDC 27 de 30/03/2007, que cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC), o CRF-SP tem se colocado ao lado do farmacêutico para esclarecer dúvidas sobre a implantação e operacionalização do sistema.

O sistema de monitoramento on-line atribui ao farmacêutico a responsabilidade principal sobre a dispensação de produtos industrializados e insumos farmacêuticos controlados. Se por um lado, a medida assegura a importância do papel do farmacêutico, por outro, impõe prazos, tarefas e, em alguns casos, investimentos em tecnologia.

Palestras no interior

Palestras e Simpósios gratuitos sobre o tema têm sido promovidos em todo o Estado. Até o final de agosto, ocorreram cinco Simpósios e 18 Palestras em São Paulo, Ribeirão Preto, São José do Rio Preto, Campinas, Presidente Prudente, Franca, São José dos Campos, Barretos, Santo André, Guarulhos, Osasco, São João da Boa Vista, Piracicaba, Fernandópolis, Araçatuba, Marília, Bauru, Araraquara, Bragança, Santos, Pindamonhangaba e Ourinhos. O número de participantes já chega a mais de 4500.

Na maioria das cidades, os auditórios ficaram completamente lotados, superando todas as expectativas de participação. Por este motivo, além de dr. Rodinei Vieira Veloso, dr. Antônio Geraldo, coordenador regional de São João da Boa Vista, também tem ministrado as palestras.

Em contato com as Vigilâncias Sanitárias Municipais várias parcerias têm sido estabelecidas, com isso as cidades de Aguai, Vargem Grande do Sul, Santa Cruz das Palmeiras, São João da Boa Vista, Pirassununga, São José do Rio Pardo, Caconde, Mococa e Itapira também receberam a palestra. A iniciativa trouxe bons resultados, já que a demanda por esclarecimentos sobre o tema tem crescido.

Segundo o dr. Rodinei, coordenador regional de Bragança Paulista e da Comissão de Farmácia e ministrante das palestras, elas têm esclarecido dúvidas sobre inventário, compra de medicamentos das distribuidoras, substituição do Responsável Técnico, remessa de dados, escolha do gestor de segurança etc. *“O CRF-SP está ajudando o farmacêutico a cumprir corretamente o que lhe será exigido.”*

Para a dra. Estela Márcia Flores Giancesella, chefe da vigilância sanitária municipal de Bragança Paulista, *“nós da Vigilância não tivemos capacitação. Vimos o lado do farmacêutico. E, como gestores, poderemos acessar o sistema, diferente de hoje que precisamos ir de local em local”.*

O prazo para implantação do Sistema nas drogarias da região Sul, Sudeste, Distrito Federal e em todas as farmácias brasileiras, fixado pela Anvisa, encerra-se em 2 de novembro. O CD orientativo sobre o SNGPC pode ser acessado no site www.crfsp.org.br. O Departamento de Orientação também está à disposição para esclarecer dúvidas (orientacao@crfsp.org.br).

Fazendo o bem

Além de esclarecer os farmacêuticos, as palestras têm colaborado para ajudar diversas pessoas, pois as doações de leite em pó e fraldas geriátricas solicitadas têm sido encaminhadas às instituições assistenciais de cada município. *“Cumprimos o nosso papel de informar a categoria e contribuimos com quem precisa, como crianças e idosos carentes”*, aponta dra. Raquel Rizzi Grecchi, presidente do CRF-SP.

Para todo mundo, existe uma CVC.

Para quem quer viajar na hora que der vontade,
existem os Pacotes Flexíveis,
feitos para aqueles sonhos que não podem esperar.

Para quem quer economizar até no exterior,
existem os Fretamentos.

Para quem quer comprar passagens e passeios por conta própria,
existe a Reserva de Hotéis.

Para quem quer encher o passaporte de carimbos,
existem os Roteiros Internacionais.

Para quem quer conhecer o mundo com tudo traduzido para o português,
existe O Mundo Para Brasileiros.

Para quem quer uma viagem cheia de história e cultura,
existem os Circuitos Europeus.

Para quem quer viajar a negócios ou a lazer com total independência,
existe o Mundo Fácil.

E por falar em mundo, que tal conhecer os 75% de água dele?

Para quem está a fim de navegar,
existem os Cruzeiros Marítimos.

Para quem acha que uma viagem tem que ser do jeito que você sonhou,
existem as Viagens Personalizadas.

Mas para quem sonha com as boas viagens em grupo,
existem as Viagens Rodoviárias.

Você pode estar com vontade de viajar sozinho, de viajar juntinho,
de viajar para perto, de viajar para longe,
de viajar para ver o sol ou de viajar para ver o mar.
Tanto faz.

Para todo mundo, existe uma CVC.

Faça uma visita ao nosso estande na EXPOFAR 2007.
A partir de outubro, atenderemos por meio de plantão personalizado
na sede do CRF-SP e também na loja CVC Consolação no telefone:

11 2103-1222



O maior Congresso de Farmácia do País!



No cenário atual da Farmácia, marcado por evoluções constantes, transformações técnico-científicas e, inclusive, mudanças de paradigmas, o conhecimento e o aperfeiçoamento profissional são necessidades básicas. Atento a isso, o CRF-SP promove a cada dois anos, o Congresso Paulista de Farmacêuticos, o Seminário Internacional de Farmacêuticos e a Expofar. Consagrado no calendário farmacêutico nacional, o evento tem registrado um aumento significativo no número de participantes, na diversidade de atividades e eventos simultâneos, assim como na quantidade de patrocinadores, expositores e apoiadores.

A décima quinta edição do evento acontece de 20 a 23 de outubro, no Palácio das Convenções do Anhembi, em São Paulo. Neste tradicional fórum, uma programação científica do mais alto nível, a cargo de notáveis docentes do Brasil e do

exterior, e novidades mercadológicas que vale a pena conhecer, aguardam os farmacêuticos nesse grandioso evento.

Cursos, mesas-redondas e workshops, cujos temas abordam as diversas áreas da atuação farmacêutica, oferecerão um panorama completo e enriquecedor para a atualização profissional indispensável no mercado atual, carente de profissionais com sólida formação acadêmica, conhecimentos especializados, flexibilidade intelectual, capacidade analítica e prática.

O maior evento multidisciplinar de Farmácia do Brasil acontece aqui mesmo, na capital paulista, com todas as facilidades de acesso, hospedagem e, a custos extremamente acessíveis para um evento de tal porte, no qual são esperados mais de seis mil participantes. Nada menos do que imperdível!

Um evento imperdível

"Você, farmacêutico, não pode perder esse fórum de altíssimo nível, que estimula a reflexão e a discussão sobre temas impactantes para o desenvolvimento das Ciências Farmacêuticas".

Dra. Raquel Rizzi Grecchi, presidente do CRF-SP

"Todo profissional farmacêutico deve se esforçar ao máximo para participar do XV Congresso, um evento de grande porte, com temas da maior relevância".

Dr. Dirceu Raposo de Mello, diretor-presidente da Anvisa.

"Considero que a programação do XV Congresso é importante tanto para os estudantes quanto para os profissionais da área de Farmácia, tendo-se em vista a sua abrangência e as várias modalidades envolvidas, como cursos, palestras, mesas-redondas e workshops".

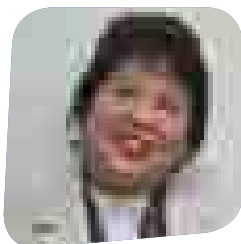
Dra. Suely Vilela, farmacêutica e reitora da USP.

"É a oportunidade que o farmacêutico terá de ter contato com o que existe de mais novo na nossa profissão. Oportunidade de se valorizar como profissional!"

Dr. Pedro E. Menegasso, diretor do CRF-SP.

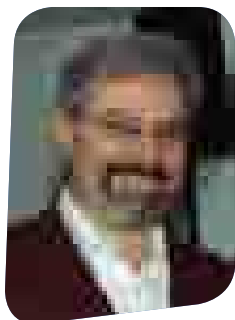
Organização do Congresso

Montar um evento do porte deste Congresso requer meses de preparativos, reuniões, contatos, contratação de serviços e uma logística afinada. Para integrar as Comissões Organizadoras do evento foram convidados expoentes dos vários segmentos de profissão farmacêutica. Todos, de forma voluntária, dedicaram tempo, conhecimento e experiência para o sucesso da edição comemorativa de 30 anos.



Dra. Margarate A. Kishi

A Comissão Executiva, coordenada pelo Prof. Dr. Leoberto Costa Tavares e dra. Margarete Akemi Kishi, tem trabalhado desde março de 2006.

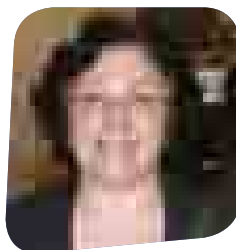


Prof. Dr. Leoberto Costa Tavares

Ela é responsável pela coordenação de todo o evento, delibera sobre a infra-estrutura, logística, materiais de apoio, stands e interface com as outras Comissões do CRF-SP.

Comissão Científica

A Comissão Científica, coordenada pelos Profs. Drs. Mario Hiroyuki Hirata e Rosário D.C. Hirata, é responsável pela definição da grade de programação científica (que também con-



Prof. Dra. Rosário Hirata

tou com as sugestões das Comissões Assessoras do CRF-SP), dos ministrantes e dos convites aos ministrantes estrangeiros.

A avaliação dos trabalhos científicos, acompanhamento da publicação

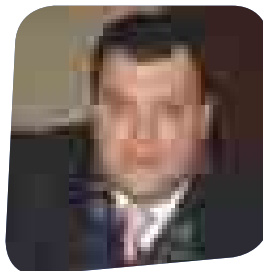
dos resumos na Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas (RBCF-USP) e, análise das apresentações dos pôsteres durante o evento, também são atribuições da Comissão, cujas reuniões acontecem desde setembro de 2006.



Prof. Dr. Mario Hirata

Comissão Social

Os integrantes da Comissão Social, coordenada pelo dr. Ely Eduardo Saranz Camargo, trabalham para definir os eventos culturais e sociais do Congresso. Foi feito um estudo das edições anteriores e, a partir daí, proposto um modelo compatível e adequado ao formato atual. A programação social contará com uma solenidade e palestra de abertura, apresentações musicais e eventos de confraternização (veja a programação completa no site www.congressocrf.org.br).



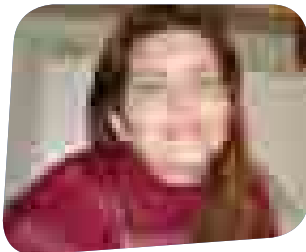
Dr. Ely S. Camargo

Sorteios

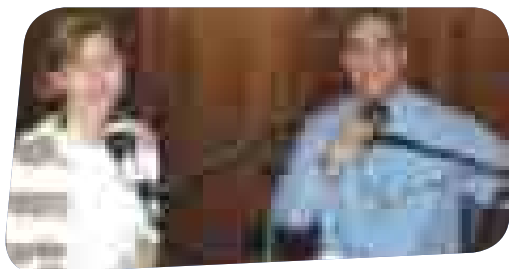
Nesse ano, os congressistas também participarão de sorteios de viagens patrocinados pela CVC para Porto Seguro, Fortaleza e Serras Gaúchas e um cruzeiro marítimo.

Comissão de Divulgação

A Comissão de Divulgação, coordenada pela dra. Patrícia Moriel, trabalham para definir a estratégia de diversas informações sobre o evento para o público farmacêutico dos diversos segmentos, atraindo assim o maior número de participantes. Foi montada uma apresentação para envio às Seccionais e universidades. O XV Congresso também está sendo divulgado nos sites de várias entidades do segmento farmacêutico e na mídia.



Profa. Dra. Patrícia Moriel



Dr. Gustavo Alves A. dos Santos, da Comissão de Divulgação, em entrevista à Rádio América AM, no dia 7 de agosto.

Agilidade, modernidade e conforto

Para garantir agilidade no atendimento dos congressistas serão disponibilizadas estruturas personalizadas para os pré-inscritos. As inscrições no Palácio das Convenções do Anhembi serão feitas através de oito terminais de computadores - o próprio congressista acessa os terminais e faz sua inscrição nas secretarias. Quem se inscrever até 30 de setembro, além de obter descontos, receberá o crachá em casa. Na hora, precisará apenas retirar o material de apoio na Secretaria.

Programação científica abrangente

A programação do XV Congresso Paulista de Farmacêuticos contempla a abordagem de temas atuais das diversas áreas do âmbito, como Atenção Farmacêutica,

Orientações para credenciamento

Inscrições Antecipadas

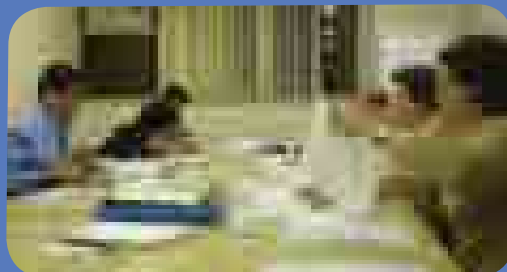
Pagamentos efetuados até 01/10/2007:

- O crachá será enviado para o endereço do congressista, que deverá apresentá-lo na Secretaria do Evento para retirada do material.

Inscrições no local do evento

- Somente serão feitas através de auto-atendimento.
- Verificar previamente os valores de inscrição para o local do evento e os cursos com vagas disponíveis.
- O pagamento será feito na Tesouraria ao lado da Secretaria do Congresso, retirando a credencial e o material de apoio.
- Acesso ao evento somente após o recebimento do crachá.

novas perspectivas de produtos naturais na pesquisa de fármacos antituberculose, Marcadores moleculares em doenças renais: novos desafios, Nutrigenômica, impacto da implantação das novas diretrizes curriculares no Ensino Farmacêutico e outros.



Trabalhos Científicos

Foram apresentados 434 trabalhos científicos, um número bastante expressivo. Duzentos e dezoito trabalhos que atenderam todos os requisitos - apresentação de um resumo com Introdução, Metodologia, Resultados e Conclusão - foram aprovados e serão publicados na Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas, editada pela Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP, em edição dedicada exclusivamente ao Congresso Paulista de Farmacêuticos. Os três trabalhos com maior pontuação (soma da avaliação inicial e apresentação no Congresso) receberão 4 mil reais (1º lugar), 2 mil reais (2º lugar) e 1 mil reais (3º lugar), além de uma assinatura das publicações eletrônicas da Micromedex.

Ministrantes internacionais



Manuel Cuenca Estrella - Espanha
Médico clínico microbiológico e especialista em Medicina Probabilística e Estatística pela Universidade Complutense de Madri.

C: Diagnóstico Molecular das doenças infecciosas - 20/10, às 08h30.



Manuel Machuca González - Espanha
Doutor em Farmácia pela Universidade de Sevilha desde 2000. Sua tese de doutorado foi a primeira realizada na Espanha em uma Farmácia Comunitária e também a primeira relacionada à Atenção Farmacêutica.

C: Programas de Implementação de Atenção Farmacêutica - 20/10, às 08h30.

P: Atenção Farmacêutica - 23/10, às 09h.



Francisco José de Baptista Veiga - Portugal
Professor da Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra. Licenciado em Ciências Farmacêuticas, Doutorado e Agregado em Tecnologia Farmacêutica pela Universidade de Coimbra.

C: Registro de Medicamentos na União Européia: Estratégias, Procedimentos e Documentação. - 20/10, às 13h30



João José Martins Simões de Sousa - Portugal
Licenciado em Ciências Farmacêuticas pela Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, Doutor em Farmácia, especialidade de Tecnologia Farmacêutica pela University of London, UK.

C: Registro de Medicamentos na União Européia: Estratégias, Procedimentos e Documentação. - 20/10, às 13h30



Scott G. Franzblau - EUA
Diretor do Instituto de Pesquisa de Tuberculose da Universidade de Illinois, Chicago e professor do Departamento de Química e Farmacologia da mesma universidade.

P: Estratégias de Desenvolvimento de Novos Farmacos - 21/10, às 10h.

Catherine Reardon - EUA

Professora da Universidade de Chicago. Membro da American Heart Association e Council on Arteriosclerosis, Thrombosis and Vascular Biology.

P: Importância da Avaliação de HDL nas Dislipidemias - 21/10, às 16h.

Jordi Segura - Espanha

Engenheiro químico pelo Instituto Químico Sarria, Bachelor of Science pela Universitat de Barcelona e Ph.D. em Ciências pela Universitat Autònoma de Barcelona.

P: Doping Genético - 21/10, às 14h.

Juan Luiz Rodrigues Tudela - Espanha

Médico formado pela Universidade Complutense de Madrid. Especialista em Microbiologia e Parasitologia.

P: Estudo de Resistência a Antimicrobianos - 21/10, às 10h.

Norio Doi - Japão

Pesquisador do Instituto de Pesquisa em Tuberculose (RIT) e Associação Anti-tuberculose do Japão (JATA), Matsuyama, Kiyose. Investigador principal dos projetos de pesquisa em novas drogas contra tuberculose.

P: Resistência de Micobactérias 21/10, às 09h.

Sonia Dequateli Doi - EUA

P: Marcadores Moleculares em Doenças Renais: Novos Desafios - 23/10, às 10h.

Vladmir Vuksan - Canadá

P: Fitoterápicos e Alimentos Funcionais no Gerenciamento de Diabetes, Obesidade e Doença Cardiovascular - 22/10, às 17h.

Humberto Vardo - EUA

C: Validação de Limpeza na Indústria Farmacêutica - 22/10, às 14h.

Delegações do Interior

Grupos do interior organizaram-se para participar do XV Congresso Paulista de Farmacêuticos. Os pro-

fissionais de Presidente Prudente, Santos, Araraquara e Campo Limpo Paulista saíram na frente e já garantiram suas inscrições.



Três décadas de história

O Congresso Paulista de Farmacêuticos, do qual já participaram até hoje cerca de 35 mil farmacêuticos, evoluiu ao longo dos anos, acompanhando a trajetória da profissão e as necessidades da sociedade.

Tudo começou na década de 70, com um evento modesto realizado na própria sede do CRF-SP. Mais consolidado, em 1974, o então governador do Estado, Laudo Natel, chegou a assinar um decreto autorizando o afastamento dos farmacêuticos do serviço público estadual para participação no III Congresso Paulista de Farmacêuticos.

A evolução do evento foi motivada pelo próprio crescimento e reconhecimento da profissão, novas legislações, mas principalmente pelo empenho de inúmeros profissionais que não mediram esforços para transformar o Congresso no maior evento multidisciplinar de Farmácia do país.

A expansão do CRF-SP no interior, com o aumento do número de Seccionais, que atualmente totalizam 23, também contribuiu para um número cada vez maior de participantes.

O crescimento verificado em relação ao número de expositores e patrocinadores é resultado do interesse despertado nas empresas do segmento farmacêutico, cientes da importância de investir em um evento de grande repercussão e público definido, em um profissional cuja importância é cada vez mais reconhecida pela sociedade brasileira.

Motivo de orgulho para a categoria, o Congresso há trinta anos ajuda a tornar os profissionais mais conscientes, valorizados no mercado e cientes de seu papel na sociedade.



Abertura do VII Congresso Paulista de Farmacêuticos



Autoridades na abertura do X Congresso em 1997



Mais de 1500 participantes no XI Congresso em 1999

Confira a programação completa
XV Congresso Paulista de Farmacêuticos - VII Seminário
Internacional de Farmacêuticos - Expofar 2007

sábado - Dia 20 de outubro de 2007

auDitÓrio 9	auDitÓrio 3	sala 1	sala 4	auDitÓrio 8	sala 2	sala 5
9h-13h C7	8h30-12h30 C 8	9h-13h C18	9h-13h C5	8h30-12h30 C12	8h30-12h30 C3	9h-13h C16
interações medicamentosas	Programas de implementação de atenção farmacêutica	Workshop de farmácia administração e marketing em farmácias e drogarias	Farmacoeconomia aplicada à saúde Pública	Diagnóstico molecular das doenças infecciosas	autoinspeção na indústria farmacêutica	Diagnóstico morfológico, Citogenético e molecular das leucemias mielóides
Dra. Chung Man Chin	Dr. Manuel Machuca González	Dr. Marco Fiaschetti	Dr. Wilson Follador	Dr. Manuel Cuenca Estrella Dra. Rosilene F. Cardoso Dr. Fabiano Sandrini	Dr. Ricardo Moisés	Dra. Fabíola Attié de Castro Dra. Maria de Lourdes Chaufaile
almoço	almoço	almoço	almoço	almoço	almoço	almoço
14h-18h C4	13h30-17h30 C6	14h-14h50 P19	14h-18h C10	13h30-17h30 C13	14h-18 C9	13h30-17h30 C1
Desenvolvimento de produtos cosméticos e estudo de estabilidade	armazenamento e transportes de produtos farmacêuticos	Comunicação com o paciente como ferramenta para a atenção farmacêutica	gestão de resíduos dos serviços de saúde: aspectos de segurança humana e ambiental	Diagnóstico micrológico em laboratórios Clínicos e hospitalares	sistemas de qualidade aplicados à Farmácia hospitalar	registro de medicamentos na união europeia: estratégias, Procedimentos e Documentação
Dr. Jadir Nunes	Dra. Sonja Helena Madeira Macedo	Dr. Divaldo Pereira Lyra Jr. 15h-17h s12 a farmácia na era da informação Dr. Marco Antonio Perino	Dr. Antonio Carlos Magnanelli	Dra. Maria Walderez Szeszs Dra. Marilena dos Anjos Martins	Dra. Sonia Lucena Cipriano	Dr. Francisco Veiga Dr. João Sousa

Domingo - Dia 21 de outubro de 2007

auDitÓrio 9	auDitÓrio 3	sala 1	sala 4	auDitÓrio 8	sala 2	sala 5
9h-12h Ws2	9h-9h50 P9	9h-9h50 P13	9h-9h50 P24	9h-9h50 P16	9h-11h s6	9h-9h50 P21
uso racional de medicamentos	resistência de micobactérias	nutrigenômica	sngPC	testes de estabilidade racional de medicamentos: possibilidade e limitações	Políticas nacionais de prevenção de intoxicações por drogas e medicamentos	Crítérios de Dispensação na Farmácia
Coord. Dr. Moacyr Luiz Aizenstein Dra. Monica Cristina Santos Ricci Dra. Silvia Regina Cavani Jorge Santos Dra. Gun Bergsten Mendes	Dr. Norio Doi 10h-12 s 5 estratégias de desenvolvimento de novos fármacos Coord. Dra. Clarice Queico Dr. Scott Franzblau Dr. Antônio C. M. Camargo Dra. Elizabeth Igne Ferreira	Dr. Thomas Ong 10h-11h P20 homeopatia: estado atual e perspectivas Dr. Gilberto Luiz Pozetti	a confirmar 10h-12h s2 estudo de resistência a antimicrobianos Coord. Dra. Marcia Melhem Dr. Juan Luiz Rodrigues Tudela Dra. Cintia Faiçal Parenti Dra. Valeska de Andrade Stempliuk	A confirmar 10h-12h mr10 segurança dos alimentos genética - mente modificados Coord. Dr. Thomas Ong Dr. João R. Nascimento Dra. Marília Regini Nutti Dra. Maria Lúcia Z. Dagli	Coord. Dr. Ovandir Alves Silva Dra. Paulina C. A. V. Duarte Dr. Anthony Wong Dr. Dirceu Raposo de Mello	Dr. Daniel Antunes Jr. 11h10-12h P3 interações de Fitoterápicos com outros medicamentos Dra. Eliana Gil R. de Castro
almoço	almoço	almoço	almoço	almoço	almoço	almoço
14h-18h Ws 3	14h-14h50 P 8	14h-18h C 14	14h-16h mr 14	14h-14h50 P 12	14h-14h50 P 14	14h-18h C 17
assistência multiprofissional ao Diabético	Doping genético	Controle de Qualidade de matérias-primas de origem vegetal	novos desafios dos farmacêuticos no laboratório Clínico	alimentos Funcionais	Pgrss: implanta - ção e desafios	gestão de qualidade em Farmácia homeopática
Coord. Dr. José Vanilton de Almeida Dr. Pedro Bortz Dra. Lara Bäuerlein Dr. Cláudio Cancellieri Dr. João Paulo de Araujo Dra. Silvia Ferreira Lima Cavalheiro	Dr. Jordi Segura 16h-18h s 9 importância da avaliação de hDI nas dislipidemias Coord. Dr. Mario Hirata Dr. Marcelo Chiara Bertolami Dra. Eliane C. de Faria Dra. Catherine A. Reardon	Dr. Leandro Machado Rocha	Coord. Dra. Rosario Hirata Dra. Angélica Schreiber Dr. Carlos Augusto Rosin Dr. Irineu Keiserman Grinberg 17h-17h50 P 10 Farmacopeidemiologia e prática farmacêutica Dra. Nicolina Silvana R. Lieber	Dra. Úrsula M. L. Marquez 16h-18h mr 15 lipídes alimentares: Funcionalidade metabólica Coord. Dr. Jorge Mancini Filho Dr. Luiz Antonio Gioielli Dr. Rui Curi	Dra. Ivani Lucia Leme 16h-18h s 7 avanços no imunodiagnóstico Coord. Dra. Elsa Mamizuka Dra. Adelaide José Vaz Dra. Kioko Takei Dra. Neuza Sato	Dra. Kátia Torres

segunda - feira - Dia 22 de outubro de 2007

auDitÓrio 9	auDitÓrio 3	sala 1	sala 4	auDitÓrio 8	sala 2	sala 5
9h-9h50 P17	9h-9h50 P15	9h-11h mr7	9h-13h C11	9h-11h mr 8	9h-12h C19	9h-9h50 P 6
radiofarmácia	novos fármacos para o tratamento de Diabetes mellitus	impacto das novas regulamentações da anvisa na indústria farmacêutica	Boas Práticas de Fabricação: inspeção sanitária	Patente e Parceria universidade/ empresa	Capacitação Farmácias notificadoras	Pat: tecnologia de Processo analítico
Dra. Elaine Bortoleti Araujo	Dr. Roberto B. Bazotte	Coord. Dr. Paulo Miele Dr. Antônio Carlos Bezerra Dr. Lauro Domingos Moretto Dra. Ana Maria B. Pellim	Dr. Marcelo Vogler de Moraes	Coord. Dr. Humberto Ferraz Dra. Maria Ap. de Souza Dr. Henry Suzuki Dra. Luciana C. C. Leite	Dr. Marcos Mendes Dr. Rodinei Vieira Veloso Dr. Murilo Freitas	Dr. Ricardo Moisés
10h-12h s1	10h-12h mr 6			11h10-12h P 7		10h-10h50 P22
Produtos Cosméticos	impacto das novas legislações do maPa em produtos farmacêuticos de uso veterinário			novas exigências no estudo da bioequivalência e biodisponibilidade		experiência dos hospitais sentinela frente à Farmacovigilância
Coord. Dra. Telma Kaneko Dr. Luiz Gustavo Martins Mathews Dr. Emiro Khury	Coord. Dra. Akimi Honda Dra. Francisca Elizabete Oliveira Dr. Walter Figueira Dr. João Palermo					Dr. Murilo de Freitas
almoço	almoço	almoço	almoço	almoço	almoço	almoço
14h-14h50 P23	14h-18h C15	14h-18h C2	14h-16h mr 16	14h-16h mr 1	14h-18h C19	14h-16h mr5
avaliação e seleção de medicamentos	Pesquisa Clínica no Brasil	Validação de limpeza na indústria farmacêutica	influenza aviária	aplicações da nanotecnologia na área farmacêutica	Capacitação Farmácia notificadoras (continuação)	requisitos regu - latórios para exportação de medicamentos
Dra. Andrea Cassia Pereira Sforzin	Dra. Greyce Lousana	Dr. Humberto Zardo	Coord. Dra. Dalva Mancini Dr. Emerson Carraro Dra. Claudia Gasparian Dr. Antonio C. C. Moreno	Coord. Dr. Anselmo G. Oliveira Dra. Maria Helena Andrade Santana Dr. Sócrates Egito Dra. Silvia S. Gutierrez	Dr. Marcos Mendes Dr. Rodinei Vieira Veloso Dr. Murilo Freitas	Coord. Dr. Humberto G. Ferraz Dr. Francisco Veiga Dr. João Sousa Dr. Antonio Carlos da Costa Bezerra
16h-16h50 P 5	Dra. Andréa Marcorin Pinheiro		17h-17h50 P4			
novas perspectivas de produtos naturais na pesquisa de drogas antituberculose			Biotechnologia na indústria de medicamentos: evolução, Perspectivas e tendências			
Dr. Scott Franzblau			Dr. Michele Vitolo	17h-17h50 P25		16h30-18h
				Fitoterápicos e alimentos funcionais no gerenciamento de diabete, obesidade e doença cardiovascular		Campanha nacional de gerenciamento de resíduos gerados em domicilio no tratamento de pessoas com diabetes - Diabètes com descarte consciente
				Dr. Vladimir Vuskan		

terça-feira - Dia 23 de outubro de 2007

auDitÓrio 9	auDitÓrio 3	sala 1	sala 4	auDitÓrio 8	sala 2	sala 5
9h-9h50 P1	9h-11h mr12	9h-9h50 P26	9h-11h mr18	9h-11h s3	9h-9h50 P18	9h-11h mr9
atenção Farmacêutica	aspectos éticos no relacionamento multiprofissional hospitalar	rede sul-americana de atenção Farmacêutica	ensino a distância em Ciências Farmacêuticas	gestão da cadeia de distribuição de medicamentos	marcadores moleculares na trombose venosa: novos desafios	Descentralização do sistema de Vigilância sanitária
Dr. Manuel Machuca Gonzáles	Coord. Dra. Eliane Ribeiro Dr. José Arthur Silva Emim Dr. José Marques Filho Dra. Luciane Lucio Pereira	Dr. Aldo Alvarez Risco	Coord. Dr. Sergio Akira Dr. Geraldo Alécio Dra. Ligia Ferreira Gomes Dr. Paulo Boff	Coord. Dra. Sonja Macedo Dr. Humberto Zardo a confirmar Dra. Fernanda Marie Kayano	Dra. Elvira M. Guerra Shinohara	Coord. Diretoria CRF-SP Dr. Dirceu Raposos de Mello Dra. Iara Alves Dra. Raquel Bittencourt
10h-12h s 8		10h-12h mr4			10h-12h mr 3	
marcadores moleculares em doenças renais: novos desafios		Política nacional de Plantas medicinais e Fitoterápicos			Qualificação do professor para o ensino superior de Farmácia	
Coord. Dra. Rosario Hirata Dra. Sonia de Quateli Doi Dra. Andriana A. Rezende Dra. Luzia Naoko Shinohara Furukawa Dr. Luiz Fernando Onuchic	11h10-12h P2	Coord. Dra. Elfriede Bacchi Dra. Kátia Torres Dr. Paulo Chanel Deodato de Freitas			Coord. Dr. Paulo Miele Dr. Eliezer de Jesus Barreiro Dr. Isac Almeida de Medeiros Dra. Suely L. Galdino	
	rDC para produtos homeopáticos industrializados					
	A confirmar					
almoço	almoço	almoço	almoço	almoço	almoço	almoço
14h-16h mr11	14h-16h mr13	14h-16h mr17	14h-16h s4	14h-14h50 P11	16h-18h mr 2	14h-18h
Bioética: legislação atual e ensaios clínicos para novos fármacos	atuação do farmacêutico na prevenção da Farmacodependência	o estudo de plantas medicinais brasileiras e o acesso à biodiversidade	impacto da implantação das novas Diretrizes Curriculares no ensino Farmacêutico	a importância do farmacêutico em ensaios clínicos	Prós e Contras ao exame de Proficiência para farmacêuticos	encontros dos Professores de Deontologia
Coord. Dra. Elvira Shinohara Dr. William Saad Hossne Dra. Julia M. M. de Souza Felipe Dr. Marcio Falcci	Coord. Dr. Mauricio Yonamine Dra. Ana Regina Noto Dra. Cleópatra S. Planeta	Coord. Dra. Telma Kaneko Dra. Dulce Helena S. Silva Dra. Eliana Rodrigues Dr. Emidio Vasconcelos L. Cunha	Coord. Dra. Elfriede Bacchi Dra. Ana Estela Haddade Dra. Tais Maria Bauab	Dr. Francisco Forastiero	Coord. Dr. Moacyr Aizenstein Dr. Fábio Ribeiro Silva Dr. Alessandro Macedo Silva Dr. Marcus Elidius	

Patrocinadores

Ao longo de seus trinta anos de existência, o Congresso Paulista de Farmacêuticos conquistou notoriedade e respaldo. Confira porque os patrocinadores investiram na 15ª edição do Congresso:



Trabalhando sério para você sorrir.

“O Laboratório EMS há muitos anos apóia o Congresso Paulista de Farmacêuticos, pois se trata de um grande evento e nos aproxima cada vez mais dos nossos parceiros e clientes”. Luciano Donisete F. Feliciano, gerente de eventos.



Inovando em saúde

“Temos medicamentos importantes antivirais específicos para gripe e, decidimos levar esse medicamento ao XV Congresso. Queremos orientar os farmacêuticos para que atuem na prestação de serviços em relação a esse problema”. Vicente Luciani, gerente.



“Como parceira do Conselho Regional de Farmácia, a empresa Biolab e União Química decidiram participar do Congresso, demonstrando inovação tecnológica, e para tanto, buscamos melhores profissionais do mercado”. Amanda Silva, Gerente de Relações Médicas & Eventos.



“Sem dúvida nenhuma, o Congresso Paulista de Farmacêuticos é um dos principais eventos do segmento. Tem uma organização impecável e uma programação rica de cursos e palestras. Na oportunidade, os participantes conhecerão melhor o Laboratório Neo Química bem como a nossa linha de produtos. Teremos farmacêuticos da empresa para sanar as dúvidas téc-

nicas dos participantes” Atílio Marchiori, Diretor Comercial.



“Por ser um evento voltado aos farmacêuticos, bem como desenvolvido e realizado pelo Conselho Regional de Farmácia, é com grande satisfação que apoiamos e participamos mais uma vez. Acreditamos na importância de um congresso que visa à atualização e qualificação dos farmacêuticos e também de futuros farmacêuticos”. Antônio Freitas, diretor comercial.

Novidades

Confira aqui algumas novidades que você verá na Expofar 2007, segundo os próprios expositores:



Um teste de gravidez, duas vezes mais sensível que os disponibilizados no mercado, além de um aparelho de monitoramento da glicose sanguínea, voltado às classes com menor poder aquisitivo, serão duas novidades apresentadas pela empresa.

• Intelimaq

Uma máquina envasadora para pós em sachês IQ 50 estará disponível para conhecimento dos visitantes.



Um equipamento para medir a densidade aparente dos fármacos será levado pela empresa.



Linha de móveis voltada para as farmácias. As principais novidades, serão as bancadas, dispensário eletrônico, multi-caixa e o sistema de distribuição dose unitária também será disponibilizado na Expofar 2007.



A Editora divulgará diversas publicações.



As encapsuladoras e as novas embalagens para blister serão duas novidades no Congresso.



A credibilidade do CRF-SP foi um dos motivos que levou a Editora Abril a participar da Expofar. Será lançada a Revista da Semana, uma publicação sobre os principais acontecimentos do mundo.



O carbonato de lodenafila, um medicamento para disfunção erétil, concebido e pesquisado pela Divisão Farmoquímica do Cristália, apenas vendido sob prescrição médica.



A Gerbrás, apresentará o Sinetrol®, um composto patenteado que contém biofenóis de frutas (laranja vermelha, grapefruit e citrus), e possui uma potente atividade lipolítica. Além dos ativos cosméticos naturais da francesa Soliance, a maior fabricante de ingredientes ativos naturais para a indústria cosmética.

• Livraria Galênico

O livro de Deontologia para manipulação e a nova edição do dicionário de especialidades farmacêuticas serão algumas publicações divulgadas no evento.



O Grupo CBES irá oferecer cursos de pós-graduação "LATO SENSU" na área da Farmácia e no campo da saúde.



Apresentará a prestação de serviço de informações aos profissionais de saúde, principalmente com relação aos medicamentos importados.

Outros patrocinadores e expositores que você encontrará no XV Congresso:

Patrocinadores:



Bayer HealthCare
Bayer Schering Pharma



Expositores:



Apoiadores:



Organização Pan-Americana da Saúde
COOPERADORA PARA O SERVIÇO DE
Organização Mundial da Saúde



Tecnologia a serviço do analista clínico

Sistemas de informação garantem qualidade, redução de custos e produtividade

Robô-cirurgião, genética genômica, biologia celular. Acompanhar a tecnologia tornou-se fundamental, afinal, em questão de segundos, o novo pode se tornar obsoleto. Para o profissional de Análises Clínicas, não é diferente. A busca de aprimoramento para vencer os novos desafios do setor é constante.

Com o objetivo de assegurar a qualidade dos exames realizados, os laboratórios precisam de farmacêuticos que conheçam conceitos e ferramentas da gestão de qualidade analítica, como o coeficiente de variação biológica e a precisão. A aplicação dessas ferramentas no dia-a-dia auxilia o profissional na validação dos testes, na análise dos resultados e, principalmente, nas análises de não conformidades apontadas e/ou detectadas.

Outro desafio citado pelo dr. Carlos Rosin, gestor de processo da Diagnósticos da América, é conhecer os sistemas de informação instalados nos laboratórios, como LIS ou SIL (Localizador de Informação em Saúde), que auxilia no aumento da produtividade, diminuição de custos e melhoria da qualidade analítica.

“O conhecimento e a aplicação da gestão da qualidade analítica, avaliação e desenho de processos produtivos e da tecnologia de informação são os grandes desafios para esses profissionais nos dias de hoje, partindo do princípio de que haja conhecimento prévio de sistemas de gerenciamento da qualidade”.



Impasse

Apesar de ser um diferencial para as empresas e trazer mais confiabilidade e segurança a todas as etapas de execução de um exame, desde a coleta até à liberação do laudo, os desafios e a tecnologia ainda são um impasse para os profissionais do setor.

De acordo com dr. Carlos, o farmacêutico precisa desenvolver uma visão generalista dos processos produtivos da área de laboratório e conhecer as ferramentas e sistemas informatizados para sugerir, opinar e validar modificações importantes desses sistemas.

Para desenvolver essas habilidades, o profissional precisa ter uma formação acadêmica mais completa,

capaz de desenvolver essas competências tanto nos estudantes de graduação quanto nos farmacêuticos já inseridos no mercado de trabalho. Porém, na prática, são raras as instituições que oferecem essa oportunidade.

Nesse sentido, poucos analistas clínicos têm acompanhado essa evolução. Além da dificuldade encontrada na formação acadêmica, ainda há outros problemas. Dr. Carlos explica que só laboratórios de grande e médio porte exigem essas habilidades, devido ao grande volume de exames, legislação vigente e auditorias de órgãos certificadores/acreditadores, exigências técnicas e mercadológicas de clientes/pacientes/convênios e investimento envolvido nessas duas áreas.

Além disso, outras empresas do mesmo porte preferem contratar consultores ao invés de realizar um trabalho a médio e longo prazo com parte da equipe de supervisores e/ou líderes técnicos.

É preciso que as instituições e os próprios profissionais se conscientizem dessa necessidade e se especializem, garantindo assim seu espaço nos laboratórios.

O tema novos desafios do farmacêutico no laboratório clínico será abordado na mesa redonda, dia 21 de outubro durante o XV Congresso Paulista de Farmacêuticos.

Confira a programação completa: www.congressocrf.org.br

A terceirização dos serviços de armazenagem de medicamentos

No setor de distribuição de medicamentos, a competitividade impôs nos últimos anos a necessidade de utilização de novas técnicas de gestão de estoques, automação dos depósitos e principalmente, a busca de uma visão integrada dos negócios, envolvendo todas as atividades desde a matéria-prima até o consumo final. A partir do lançamento, em março deste ano, da RDC 25 pela Anvisa, que diminui a burocracia na contratação de empresas para essas atividades, o caminho para a terceirização no segmento, foi facilitado.

Recentemente surgiu no mercado o conceito de operador logístico, uma terceira parte que assume, entre outras atividades, o armazenamento de medicamentos de diferentes laboratórios e os encaminha para distribuidores, atacadistas, hospitais, representantes médicos e consultórios de todo o território nacional e Mercosul. Segundo dra. Tatiane Ramos, membro da Comissão de Distribuição e Transportes do CRF-SP, o operador logístico constitui uma unidade de negócio especializada no desenvolvimento de soluções logísticas para a indústria farmacêutica. *“É uma maneira de garantir mais qualidade na oferta de serviços de armazenagem e distribuição de medicamentos, baseado nas regulamentações sanitárias. O operador é também responsável pelo gerenciamento do estoque e do transporte, principalmente se for terceirizado”*.

A atividade do operador logístico tem início com a retirada dos produtos do laboratório e o monitoramento do transporte da carga até suas instalações. Os medicamentos são recebidos no armazém, onde as notas fiscais são conferidas e, através de leitores ópticos são identificados e alocados na área de armazenagem segundo critérios e especificidade

Agilidade, rastreabilidade, redução de custos e garantia da qualidade em todas as etapas destacam-se como benefícios



de cada produto. No caso de produtos controlados ou refrigerados, a alocação é feita em ambientes especiais. Um sistema de operação totalmente informatizado, que utiliza código de barras e rádio frequência, permite a identificação dos produtos e suas posições automaticamente, o que facilita a contagem e a expedição. É importante ressaltar a

implementação dos controles ambiental, de pragas e de higiene e limpeza, fundamentais para assegurar as Boas Práticas de Armazenagem.

Por que contratar um operador logístico para armazenagem de produtos farmacêuticos?

A terceirização ganha importância no momento em que as empresas farmacêuticas precisam racionalizar recursos, redefinir operações, funcionar com estruturas mais enxutas e flexíveis. Ela aparece como um dos instrumentos de auxílio à necessária reestruturação organizacional, ao aumento da produtividade e da competitividade.

Neste cenário, o operador logístico é capaz de melhorar o nível de atendimento com maior rapidez e flexibilidade, oferecendo serviços personalizados, com capacidade de análise e planejamento de longo prazo. A contratação de uma empresa especializada em logística traz para o cliente mais segurança e tempo para se dedicar à sua atividade sem se preocupar com o gerenciamento de fluxos de materiais, transporte de mercadorias, armazenagem e controle de estoques.

Para dra. Leila Almeida Santos, membro da Comissão de Distribuição e Transportes do CRF-SP, a indústria farmacêutica que terceiriza o serviço de armazenagem e gerenciamento de estoque não busca apenas a redução de custos, mas também exige garantia de qualidade na guarda e manuseio de seus produtos, rastreabilidade de lotes, agilidade na emissão de pedidos e rapidez na distribuição. *“Com tanta exigência, os operadores logísticos acabam dando ao farmacêutico a responsabilidade técnica e operacional de boa parte da cadeia de suprimentos, desde a supervisão na chegada dos produtos nas docas até à inspeção do veículo que irá transportar os medicamentos até o destino final”.*

Regulamentação da atividade

A norma sanitária mais atual para a terceirização de armazenamento é a RDC nº 25, de março de 2007, que traz como principal novidade a notificação. Como procedimento simplificado, as empresas

Vantagens e desvantagens para empresa que terceiriza os serviços:

Prós

- As empresas podem negociar uma redução dos custos com estes contratos, já que parte dos gastos de manutenção ficam com a empresa terceirizada;
- A empresa contratante pode se concentrar em melhorias na sua atividade principal;
- Maior competitividade e otimização dos processos.

Contras

- Muitas vezes há dificuldade para qualificar a empresa parceira ideal;
- Existe o risco do não cumprimento de contratos.

contratantes deverão encaminhar apenas o formulário de notificação, devidamente preenchido, e o pagamento da taxa de vigilância sanitária.

A empresa deverá notificar a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) 30 dias antes de iniciar as atividades de terceirização. Já a Anvisa terá 30 dias para se manifestar quando as notificações de contrato de terceirização não atenderem integralmente o disposto no regulamento.

A contratada para terceirização de armazenamento deverá possuir a Autorização de Funcionamento de Empresa vigente para esta atividade. É vedada a terceirização de armazenamento às empresas que não disponham de local de armazenamento próprio.

O tema Armazenamento e Transportes de produtos farmacêuticos será abordado em curso, no dia 20 de outubro, durante o XV Congresso Paulista de Farmacêuticos. Confira programação completa: www.congressoerf.org.br.

Os desafios da Homeopatia

Popular em vários países da Europa, como França, Alemanha e Holanda, e nos EUA, a Homeopatia está presente em 157 municípios brasileiros. Porém, são apenas 47 postos públicos de medicamentos contra 986 farmácias homeopáticas privadas.

O México foi o primeiro país a oficializar a medicina homeopática, porém, ainda hoje inexistem farmacêuticos homeopatas, e os medicamentos são feitos por laboratórios industriais. *“Os clínicos estão percebendo a necessidade de se aliar aos farmacêuticos e esta parceria vai possibilitar o aumento de manipulação, especialmente dos medicamentos menos utilizados, porém necessários, já que a prescrição na Homeopatia é individualizada”*, relata dra. Amarilys de Toledo César, secretária de Farmácia da Liga Médica Homeopática Internacional.

Contradições

No Brasil, a Homeopatia enfrenta uma situação contraditória: por um lado a Portaria 971 de 2006 insere-a definitivamente como terapêutica relevante ao Sistema Único de Saúde. Por outro lado, há um estrangulamento tanto na área médica como na farmacêutica. A medicina homeopática privada está sendo ameaçada pela cultura dos convênios médicos, que desrespeitam as características de duração maior e detalhamento, incompatíveis com o tempo médio de um atendimento alopático e, ainda, praticam os mesmos valores.

Já as farmácias homeopáticas se vêem sufocadas pelas normas sanitárias, redigidas em função dos riscos oferecidos pelo medicamento alopático, cujas características químicas, físicas e toxicoló-

gicas são absolutamente distintas. Novamente as peculiaridades da Homeopatia foram ignoradas e tampouco são entendidas pelos agentes fiscalizadores. A revisão dessas normas, que inviabilizam não apenas as farmácias privadas como também a criação de novas farmácias públicas, é essencial.

O mesmo ocorre com os produtores de insumos farmacêuticos homeopáticos, que não conseguem atender à legislação, escrita sem contemplar suas características. *“Corremos o risco de muito em breve não ter no Brasil um fornecedor de insumos para as farmácias homeopáticas. Se essa postura não for revista, talvez no futuro a terapêutica homeopática fique inviável, pois não haverá medicamento para sustentar a clínica”*, enfatiza dra. Graziela Garbi, membro do Grupo de Trabalho sobre a área de Homeopatia. Ela completa, citando a socióloga Madel Luz: *“A Homeopatia no século XXI será pública ou não será”*.

Perspectivas

A meta para o futuro, segundo dra. Alcione Geralda Rocha, membro do Grupo de Trabalho sobre a área de Homeopatia, é a consolidação da Portaria 971, com a definição de recursos para a oferta de medicamentos homeopáticos.

Na área pública é relevante a existência de recursos humanos devidamente capacitados em número suficiente. No campo privado, as farmácias homeopáticas poderão ser grandes parceiras do SUS, já que a legislação define que os medicamentos oferecidos aos usuários serão manipulados.

Mudanças

As exigências devem respeitar as características da manipulação homeopática como demonstrar que matrizes podem ser utilizadas em um prazo de validade maior – o que já ocorre aqui e no mundo. Encontrar maneiras de rastrear as manipulações, ou seja, realizar um trabalho que garanta qualidade e não apenas registros para apresentar às fiscalizações sanitárias. Elaborar relações de produtos de comercialização permitida que contemplem, além das exigências das autoridades sanitárias, as expectativas da população e também

atenda as necessidades das farmácias homeopáticas.

A graduação do futuro profissional é o primeiro passo para que mudanças aconteçam: *“É extremamente importante a consciência do papel social, seja no setor público ou privado, conhecendo o sistema de saúde, sua organização, as suas demandas, as políticas públicas de saúde”*, explica dra. Helena Pires Guerino, vice-coordenadora do Grupo de Trabalho de Homeopatia.



Apoio ao movimento “Direito de todos”

Para sensibilizar governantes e gestores, a ONG Ação pelo Semelhante promove uma campanha de coleta de assinaturas para apontar a demanda existente pelo tratamento homeopático e os anseios da sociedade pelo direito de escolha de sua terapêutica – hoje restritos pela falta de acesso por grande parte da população.

Em 03 de maio de 2006, o Ministério da Saúde publicou a Portaria 971 instituindo a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde. Esta iniciativa é considerada um marco na democratização da saúde, pois faculta à população o direito de optar pela terapêutica (Homeopatia, Acupuntura e Fitoterapia) em tratamentos de saúde.

Com o apoio do CRF-SP, por meio do Grupo de Trabalho de Homeopatia, o abaixo-assinado é uma forma de solicitar ao Ministro da Saúde que regulamente a Portaria, indicando as regras que possibilitarão a implantação e implementação das Práticas Integrativas e Complementares de Saúde, com a indicação e especificação das fontes de recurso, os prazos e os mecanismos de verificação que permitam monitorar e efetivar a sua execução junto ao SUS, garantindo à população o acesso a este direito.

O tema Homeopatia: estado atual e perspectivas será abordado na palestra, no dia 21 de outubro, durante o XV Congresso Paulista de Farmacêuticos. Confira programação completa: www.congressocrf.org.br.

Gestão

de resíduos dos Serviços de Saúde

Uma equipe multidisciplinar, com sete farmacêuticos e outros profissionais de saúde, garante ao município de Campinas tratamento adequado aos resíduos de medicamentos



Tudo começou com uma capacitação, oferecida pelas Vigilâncias Sanitárias Sudoeste e Noroeste de Campinas às farmácias e drogarias do município. Com o objetivo de fornecer subsídios aos responsáveis técnicos e legais para a elaboração do Plano de Gerenciamento de Resíduos e a implantação das ações de Boas Práticas, incluindo a gestão adequada dos medicamentos, a conscientização dos profissionais de saúde tem dado bons resultados.

O atendimento à legislação e a gestão adequada de resíduos são obrigatórios para todos os estabelecimentos de saúde do território nacional, uma vez que as normas são federais. Especificamente no caso de resíduos de medicamentos controlados gerados em farmácias e drogarias, é responsabilidade do estabelecimento tratar adequadamente, atendendo a um Programa de Gerenciamento de Resíduos, de acordo com a RDC 306/2004 e Resolução Conama 358/2005.

Em Campinas, antes do descarte e encaminhamento ao tratamento, os resíduos de medicamentos controlados recebem uma conferência e autorização dos farmacêuticos das Vigilâncias locais a permanecem lacrados até o processo de tratamento final. Cabe ao estabelecimento também, o descarte e destino adequado dos resíduos comuns, através de sistema adequado por empresa

licenciada pelo órgão de controle ambiental (Cetesb).

Além de resíduos de medicamentos (Classe B), as drogarias e farmácias geram também resíduos Classe “A” (infectantes), Classe “E” (perfurocor-tantes) e Classe “D” (comum). Para estes tipos de resíduos, os estabelecimentos são atendidos pelo sistema de coleta urbana do município através de veículo especial. Em Campinas, os resíduos classe “A” e “E” são tratados através do sistema de micro-ondas, e posteriormente encaminhados ao aterro sanitário. Este processo é eficiente para tratar re-síduos com contaminações biológicas (infectantes), tornando-os resíduos comuns após o tratamento.

Já os resíduos de medicamentos controlados gerados nas Unidades Básicas de Saúde e Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), são conferidos e lacrados pelos farmacêuticos das cinco Vigilâncias Sanitárias do município, segregados em local espe-cífico e posteriormente enviados para tratamento através de processo de incineração.

A organização dos procedimentos, a preocupa-ção das Vigilâncias em capacitar os profissionais de farmácias e drogarias, além do cumprimento da le-gislação, são aspectos relevantes que diferenciam o município de Campinas dos demais. Tecnóloga em Saneamento com especialização em Saúde Pública, atuando há sete anos na área de Vigilância Ambien-tal, Ivanilda Mendes ressalta que em Campinas, a equipe das Vigilâncias tem atuado no intuito de prevenir riscos decorrentes da geração dos resídu-os químicos (medicamentos) para evitar o descarte inadequado e até a reutilização. *“Cabe às vigilâncias dos municípios a fiscalização destes serviços para que implantem um programa de gerenciamento adequado e atendam às normas em vigor. Alguns estabelecimentos já implementaram o programa e outros encontram-se em fase de adequação”*.

Equipe multidisciplinar

O trabalho integrado, com participação de profis-sionais de diversas áreas da saúde, é fator fundamen-tal para o sucesso na gestão de resíduos nas farmácias e drogarias do município. A atividade é fiscalizada por

sete farmacêuticos, com apoio de biólogos e tecnólo-gos, que compõem a equipe de Vigilância Ambiental.

Atuando na equipe de saúde há quatro anos, a far-macêutica Eloísa Israel de Macedo destaca que o far-macêutico na Vigilância tem um papel fundamental na implementação de Boas Práticas Farmacêuticas e no cumprimento dos preceitos legais, inclusive a Re-solução da Anvisa e Conama, no que tange ao geren-ciamento de resíduos.

Além destes, profissionais como médicos, veteri-nários, enfermeiros, dentistas, físicos, engenheiros e técnicos de enfermagem são responsáveis pela ava-liação do programa de gerenciamento de resíduos em hospitais, clínicas médicas e veterinárias, consul-tórios médicos e odontológicos, laboratórios, centros de imagens e outros, de acordo com o tipo de resíduo gerado por cada serviço.

O dia-a-dia do farmacêutico

Nas farmácias e drogarias, o farmacêutico da Vi-gilância Sanitária atua fiscalizando, controlando e emitindo a documentação necessária para liberação e descarte dos resíduos de medicamentos controlados. Para os medicamentos comuns, cabe ao responsável técnico e legal demonstrar à autoridade sanitária um documento comprobatório do destino e tratamento final adequado para o medicamento.

A equipe técnica de farmacêuticos atua com apoio de outros profissionais da área ambiental, avaliando o plano de gerenciamento que deve ser elaborado pelos estabelecimentos, de acordo com os resíduos gerados, atendendo a norma em vigor. Estes profis-sionais avaliam também as etapas de implantação do plano, principalmente a segregação adequada nas drogarias e farmácias, para que não ofereçam risco à saúde pública e danos ao ambiente.

O tema Gestão de Resíduos dos Serviços de Saú-de: aspectos de segurança humana e ambiental será abordado em curso, no dia 20 de outubro, durante o XV Congresso Paulista de Farmacêuticos. Confira pro-gramação completa: www.congressocrf.org.br.

Combinação perigosa

Interações de fitoterápicos com outros medicamentos podem ser uma mistura fatal

À primeira vista, um simples AAS (ácido acetil salicílico) ingerido simultaneamente a um medicamento fitoterápico para a memória, a base da planta ginkgo biloba, pode não representar um risco iminente de interação medicamentosa, mas, na verdade, essa mistura pode levar à morte.

Especificamente nesse caso, quem mais faz uso dessa associação são os idosos, pois o AAS é usado para impedir a formação de coágulos, devido a seu caráter antitrombótico e anticoagulante. Já o ginkgo biloba, rico em flavonóides que aumentam a circulação periférica, principalmente a cerebral, é utilizado para melhorar a memória. A mistura das duas substâncias pode causar hemorragias em várias partes do organismo, como na órbita ocular, ou manchas roxas pelo corpo. No cérebro, as consequências podem ser fatais.

Para a coordenadora do Grupo de Trabalho sobre Fitoterapia do CRF-SP, dra. Caroly Cardoso, no caso de interações entre medicamentos comuns, o fato de haver inúmeros estudos, é um aliado na previsão de sintomas e interações. Já quando o assunto é fitoterápicos, os riscos são muitos, pois pouco se sabe sobre o assunto. *“A gravidade das associações de fitoterápicos com outros medicamentos é grande porque quase não existe informação. Não se sabe o que pode acontecer, nem quais resultados podem aparecer. O perigo é que o resultado pode ser fatal, infelizmente”.*

O bombardeio de propagandas enganosas induz a população à falsa idéia de que medicamentos a base de plantas não oferecem perigos se associados com outras substâncias. Os extratos herbais são invariavelmente misturas de diversos constituintes farmacologicamente ativos. A maior probabilidade de interações é potencializada ainda mais pelo uso concomitante de drogas convencionais.



“A gravidade das associações de fitoterápicos com outros medicamentos é grande porque quase não existe informação”

Papel do farmacêutico

Frente à desinformação tanto por parte da população, quanto dos profissionais de saúde, a orientação do farmacêutico é um fator preponderante para minimizar os riscos de associações indevidas. Esse papel é importante, principalmente no esclarecimento de profissionais de saúde que não possuem especialização em Fitoterapia e desconhecem tanto os perigos como os benefícios desses medicamentos.

Para o farmacêutico que trabalha diretamente no atendimento à população, principalmente o que está em farmácia ou drogaria, dra. Caroly ressalta que ao se deparar com uma suspeita de interação, os principais passos são questionar o paciente sobre os sintomas e medicamentos que está tomando, se o medicamento foi receitado ou indicado por alguém e, ainda, encaminhá-lo ao médico, se houver necessidade. *“É importante também que haja a notificação dessas interações para que o Ministério da Saúde tenha um banco de dados que auxilie os profissionais de saúde no atendimento à população. Essa notificação pode ser feita pelas farmácias notificadoras ou diretamente no site da Anvisa”.*

NOME COMUM	NOME CIENTÍFICO	AÇÃO FARMACOLÓGICA	interação
Erva de São João	Hypericum perforatum L.	Antidepressivo	- contraceptivos orais-sangramentos e falhas de contracepção; - redução dos níveis séricos de fármacos por indução de enzimas hepáticas (citocromo P450); - antidepressivos tricíclicos, amitriptilina, anticonvulsivantes (carbamazepina e fenobarbital); - Inadivir (nelfinavir, ritonavir) – diminui a concentração plasmática do inibidor de protease; - Ciclosporina (imunossupressor) - rejeição aguda - Digoxina: diminui a absorção intestinal através da indução da glico-proteína P (transportador destes compostos); - Sinvastatina: diminui níveis plasmáticos.
Ginko	Ginkgo biloba L.	Circulatório, antiagregante plaquetário, antioxidante	- Anticoagulantes, AAS – potencializa efeitos, podendo provocar hemorragias.
Ginseng	Panax ginseng C.A. Mayer	Adaptógeno (aumenta a capacidade imunológica e ao estresse)	- Potencializa ação dos inibidores da MAO; - podem potencializar ação de outros estimulantes centrais (cafeína, drogas antipsicóticas); - Potencializa fármacos hormonais.
Castanha da Índia	Aesculus hippocastanum L.	Circulatório e antiinflamatório	- Interfere no metabolismo de outras drogas e com anticoagulantes
Valeriana	Valeriana officinalis L.	Sedativo e antiespasmódico	- Potencializa outros depressores do SNC
Maracujá	Passiflora sp	Sedativo leve	- Potencializa fármacos inibidores da MAO

Colaboração: Dra. Nilsa Sumie Yamashita Wadt, farmacêutica formada pela USP, doutorada em Ciências - área insumos farmacêuticos (farmacognosia).

O tema Interações de Fitoterápicos com outros medicamentos será abordado na palestra, no dia 21 de outubro, durante o XV Congresso Paulista de Farmacêuticos. Confira programação completa: www.congressocrf.org.br.

Novas exigências para testes de biodisponibilidade e bioequivalência



O estudo da bioequivalência teve início em 1945 com a elaboração do primeiro conceito de disponibilidade. No Brasil, os testes começaram no início da década de 90 e intensificaram-se com o surgimento da Lei dos Genéricos, em 1999.

A mais recente legislação para registro de medicamento genérico é a RDC 16, de 2 de março de 2007. A diferença desta RDC em relação às de 2003 e 2006 é a possibilidade de apresentação de protocolo de estudo de bioequivalência para o registro de contraceptivos orais, hormônios endógenos e imunossuppressores, nas formas farmacêuticas não isentas do estudo de bioequivalência. Tais protocolos devem ser submetidos à avaliação e aprovação da Anvisa.

Outra legislação que atua na mesma linha é a RDC 17, de 02 de março de 2007, que dispõe sobre o registro de medicamento similar.

De acordo com dra. Renata Pereira, coordenadora do Grupo de Trabalho de Pesquisa Clínica do CRF-SP, esses medicamentos passarão por testes “in vivo” e “in

vitro” para garantir a qualidade, eficácia e também a intercambialidade com medicamentos de referência. Até à publicação destas Resoluções, apenas os contraceptivos genéricos injetáveis eram permitidos.

A entrada dos contraceptivos no mercado dos genéricos e similares tem sido questionada por alguns, em virtude do excesso de apresentações no mercado e da desconfiança em relação à eficiência desses medicamentos. Dra. Renata destaca que os centros de pesquisa e os pesquisadores brasileiros têm total condição de atender às exigências e requisitos internacionais. *“Há necessidade de alguns ajustes culturais, no sentido de coleta e registro de dados e, no comprometimento de todos os setores envolvidos, com uma maior interação e uniformidade de ação”.*

A atuação do farmacêutico

O primeiro passo dos estudos de bioequivalência e de disponibilidade é a etapa clínica, em que há a seleção de voluntários, seguindo os critérios do protocolo de pesquisa, internação para a administração dos medicamentos e coleta de amostras biológicas. Em seguida, durante a etapa analítica há a quantificação do medicamento nas amostras coletadas. Na etapa estatística, é realizada a análise dos dados e a conclusão do estudo.

A segurança, ética e confiabilidade dos estudos são garantidas por uma equipe multidisciplinar, capacitada e responsável pelo cumprimento da legislação nacional e códigos internacionais de Pesquisa Clínica, na qual o farmacêutico garante o controle dos medicamentos sob pesquisa, recebimento e armazenamento, qualidade e confiabilidade dos resultados e, principalmente, o sigilo. Além disso, o farmacêutico também é fundamental para assegurar a dispensação, preparo e administração adequada do medicamento teste ou referência.



Bioética no ambiente hospitalar

Farmacêuticos, médicos, fisioterapeutas, enfermeiros e psicólogos. São muitos os profissionais que convivem dentro de um hospital. Por esse motivo, o relacionamento multiprofissional entre eles, muitas vezes, torna-se complicado e um pouco desgastado.

Antigamente, o trabalho do farmacêutico hospitalar limitava-se à manipulação e à distribuição de medicamentos de acordo com as prescrições médicas. Com o nascimento das grandes indústrias farmacêuticas, sua atividade se voltou basicamente à gestão dos estoques.

Aos poucos, a população foi se conscientizando que, embora a área médica tivesse grandes avanços, as enfermidades estavam longe de ser erradicadas. Foi pensando nisso que a Organização Mundial de Saúde (OMS) definiu que saúde não seria mais a mera ausência de doenças, mas um sinônimo de bem-estar físico, mental e social.

Segundo dra. Márcia Vázquez Pauferro, integrante da Comissão de Farmácia Hospitalar do CRF-SP, mais do que tratar doenças, hoje, fala-se em promover uma melhor qualidade de vida. *“Ao redefinir a saúde, é necessária uma revisão dos papéis dos diversos profissionais que oferecem assistência à saúde: a proposta atual é que eles devem interagir entre si e construir novos saberes que dêem conta da complexidade do novo conceito abrangente de saúde”.*

Nesse sentido, o farmacêutico hospitalar deve incorporar, além das atividades de armazenamento, distribuição, manipulação e dispensação de medicamentos, atividades clínicas focadas no doente, de uma forma singular.

Como qualquer outro trabalho em equipe, o relacionamento entre profissionais nos hospitais está longe de ser isento de conflitos.

Além do estresse dentro do hospital, as relações interpessoais são influenciadas por diversos fatores, como estrutura hierárquica, número de pessoas envolvidas, grau de resolução que cada profissional é capaz de oferecer aos problemas enfrentados e poder exercido pelas chefias, entre outros.

A ética no ambiente hospitalar é fundamental. Ela se apresenta como reguladora dos problemas, garante a coesão social e harmoniza os interesses individuais e coletivos. Atuar de forma ética significa que todos os membros da equipe participem, igualmente, das tomadas de decisão terapêuticas.

Dra. Maria Ana Alves Neta, integrante da Comissão de Farmácia Hospitalar do CRF-SP, destaca que o farmacêutico precisa de atualização profissional e participação efetiva dentro das Comissões.

Já dra. Márcia acrescenta que, tão importante quanto o desenvolvimento das competências técnico-científicas, os farmacêuticos hospitalares necessitam desenvolver competências clínico-humanísticas, que agucem a sua sensibilidade e os tornem capazes de ouvir não apenas os demais profissionais que compõe a equipe multiprofissional, mas também os próprios pacientes, respeitando suas crenças, sua cultura, enfim sua visão de mundo. *“O trabalho do farmacêutico hospitalar, em conjunto com os membros da equipe, deve proporcionar a acolhida, a responsabilização, a resolução de problemas e autonomização dos pacientes”.*

O tema Aspectos Éticos no relacionamento multiprofissional hospitalar será abordado na mesa redonda, dia 23 de outubro, durante o XV Congresso Paulista de Farmacêuticos. Confira a programação completa: www.congressocrf.org.br



Bioética: ética a favor da vida

O bem-estar e a dignidade
dos indivíduos acima de tudo

Auschwitz-Birkenau, Polônia, abril de 1940 a janeiro de 1945. Número de mortos: 1,1 a 1,5 milhão. Experiências: pesquisas com gêmeos e anões, infecção com bactéria e vírus e criação de feridas para testar novos medicamentos.

Esse é apenas um exemplo das centenas de experiências feitas nos campos de concentração pelos cientistas de Adolf Hitler durante a Segunda Guerra Mundial.

O descaso com o ser humano, a falta de respeito e a imposição destas pesquisas ou testes despertaram uma preocupação internacional no pós-guerra. O saldo de milhões de mortos, tanto em combate como nos campos de concentração, levou muitos países a se engajarem para proteger o ser humano e assegurar sua dignidade.

Dr. Dirceu Raposo de Mello, presidente da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), em seu recém editado livro “Bioética e Vigilância Sanitária”, junto com Dora Porto e Volnei Garrafa, afirma que, em 1948, como reação aos horrores cometidos, foi promulgada pelas Nações Unidas a inicialmente chamada “Declaração dos Direitos do Homem” que deu início a um processo de afirmação da universalidade dos direitos humanos. Esta Declaração tornou-se base para um sistema de convenções e instrumentos, de mecanismos e garantias, destinados a proteger e promover os direitos da pessoa humana.

Dra. Júlia Maria Martins Souza Felipe, pesquisadora científica do Instituto Adolfo Lutz e diretora da Divisão de Biologia Médica, afirma que a Bioética surgiu a partir dessa preocupação.

Considerada um ramo da ética que lida com o ser humano e seu bem-estar, a Bioética tem como parte de sua sustentação: a autonomia (capacidade do indivíduo de dirigir sua própria vida), a beneficência (estruturar o bem, sem que ele traga malefícios) e a justiça (direito igual para todos).

“Essa é a Bioética. Olhar para o ser humano, não só de uma forma legislativa, mas tratar do bem-estar efetivo de cada indivíduo seja aqui ou em qualquer parte do mundo. São alguns preceitos, conceitos e ações que tentam colocar o indi-

víduo no seu melhor estado como ser humano”, define dra. Júlia.

Atualmente, no Brasil, diversas regulamentações e exigências na execução das pesquisas colocam o país entre os mais sérios no que diz respeito a ensaios clínicos para novos fármacos. *“Temos uma legislação muito clara e objetiva. Isso favorece a atividade”.*

A quantidade de pesquisas tem evoluído bastante, pois há uma diversidade de doenças importantes, o que contribui para o crescimento da área de Infectologia. Além disso, a infra-estrutura das universidades e das unidades hospitalares permite que esses testes sejam realizados e avaliados adequadamente pelos profissionais. *“Nesse sentido, os resultados são altamente significativos para a população mundial”.* Apesar dessa evolução, assim como no continente africano, a má distribuição de renda reflete em uma população desassistida em saúde, que desconhece efeitos colaterais de medicamentos.

Em afronta aos princípios da Bioética, projetos de testes em seres humanos sem o consentimento de órgãos regulamentadores acontecem isoladamente em alguns países. A exemplo disso pode-se citar o caso de uma multinacional farmacêutica que foi obrigada a indenizar pessoas na Namíbia e Zâmbia. O filme “Jardineiro fiel” denunciou essa prática, provocando a reflexão mundial sobre o assunto.

“Nessa grande diferença sócio-econômica que temos, vemos um ser humano fragilizado. Os testes devem acontecer eticamente para que todos os valores e a dignidade humana não sejam colocados de lado sob hipótese nenhuma, em nome de nada e nem de ninguém”, finaliza a farmacêutica.

O tema Bioética: legislação atual e ensaios clínicos para novos fármacos será abordado em mesa-redonda no dia 23 de outubro, durante o XV Congresso Paulista de Farmacêuticos. Confira a programação completa no site www.congressocrf.org.br



Aprimoramento continuado

Participar de eventos como simpósios, cursos e congressos é uma forma de abrir portas no mercado de trabalho

Estar atento às oportunidades, atualizar-se de acordo com as exigências do mercado e buscar sempre alternativas para aprender, são exemplos de atitudes que devem estar presentes na vida de um profissional.

E com o farmacêutico não é diferente. Conhecer novas legislações da área, participar de debates e trocar experiências com outros profissionais renomados do Brasil e do exterior, são ações essenciais para o aprimoramento continuado.

Atento à importância da criação de fóruns de debate e aprendizado para a categoria farmacêutica, o CRF-SP promove, a cada dois anos, o Congresso Paulista de Farmacêuticos. Este ano, em sua 15.^a edição, o evento conta com uma programação científica de alto nível, cujos ministrantes serão profissionais de reconhecida competência oriundos da Ásia, Europa e América.

Dessa forma, o CRF-SP, em parceria com as Instituições de Ensino (IES) e seus representantes, cumpre sua tarefa de tornar o farmacêutico habilitado, competente e, principalmente, atualizado para atuar adequadamente em todo o seu âmbito profissional.

Com vasta programação composta por cursos, mesas-redondas, palestras, simpósios e workshops, as discussões sobre o Ensino Farmacêutico se destacam entre os diferentes temas e palestrantes. Ensino a distância em Ciências Farmacêuticas, Qualificação do professor para o Ensino Superior de Farmácia, Prós e Contras ao Exame de Proficiência para farmacêuticos, Impacto da implantação das Novas Diretrizes Curriculares no Ensino Farmacêutico serão alguns dos temas abordados no XV Congresso.

No dia 07 de outubro do ano passado foi realizado o I Encontro dos Professores de Deontologia e agora, durante o Congresso, será realizado o II Encontro de Professores de Deontologia. Com mais de 50 participantes, o evento discutiu estratégias utilizadas pelos professores da disciplina para atrair os alunos, as dificuldades enfrentadas pelas Comissões de Ética no dia-a-dia, como a falta de conhecimento do profissional em relação à legislação em geral, além da necessidade de uma melhor formação humanística e ética do farmacêutico, respeitando a realidade regional de cada IES.

O Exame de Proficiência, ainda em discussão, já foi pauta de Seminário promovido pelo CRF-SP em junho do ano passado, no qual foram apresentadas experiências de outros Conselhos Regionais, aspectos jurídicos e fatores favoráveis e desfavoráveis à realização do exame. Este assunto já vem sendo amplamente discutido pela Comissão de Educação Farmacêutica do CRF-SP, bem como pela Comissão de Ensino do CFF.

As Novas Diretrizes Curriculares, homologadas em 2002, pelo Conselho Nacional de Educação, que orientam a nova formação do farmacêutico, foram abordadas em dois Fóruns organizados também pela Comissão de Educação Farmacêutica do CRF-SP. No I Fórum de Implantação das Diretrizes Curriculares, houve um intenso debate sobre como implantá-las nos cursos de Farmácia do Estado. Já no II Fórum promovido em maio deste ano, foram apresentadas as experiências de algumas IES com a implantação das diretrizes curriculares. Neste sentido, é importante ressaltar que tanto o estudante como o profissional farmacêutico conheçam a realidade dos cursos de Farmácia no país, já que a qualidade de desempenho de sua atuação depende diretamente de sua formação.

A tendência atual da formação do farmacêutico é que seja mais humanista e menos tecnicista, com valores éticos e habilidades voltados para a promoção e recuperação da saúde e, estar informado sobre os acontecimentos nos cursos de Farmácia e adequação da grade curricular à demanda

local será sempre um diferencial, pois, segundo o Prof. Dr. Leoberto Costa Tavares, Coordenador da Comissão de Educação do CRF-SP, a formação do farmacêutico deverá ser pautada de acordo com as necessidades da demanda de saúde e na realidade local e regional.

Confira as datas e os locais das atividades relacionadas ao Ensino Farmacêutico no XV Congresso Paulista de Farmacêuticos

Mesa-redonda: Ensino a distância em Ciências Farmacêuticas

Palestrantes: Geraldo Alécio, Lígia Ferreira Gomes, Paulo Boff

Dia: 23 de outubro

Horário: 9h às 11h

Mesa-redonda: Qualificação do professor para o Ensino Superior de Farmácia

Palestrantes: Eliezer de Jesus de L. Barreiro, Isac Almeida de Medeiros, João Luis Callegari Lopes

Dia: 23 de outubro

Horário: 10h às 12h

Mesa-redonda: Prós e Contras ao Exame de Proficiência para farmacêuticos

Palestrantes: Fábio Ribeiro Silva, Alexsandro Macedo Silva, Marcus Elidius M. Almeida

Dia: 23 de outubro

Horário: 16h às 18h

Simpósio: Impacto da implantação das Novas Diretrizes Curriculares no Ensino Farmacêutico

Palestrantes: Elfriede Bacchi, Ana Estela Haddad, Tais Maria Bauab

Dia: 23 de outubro

Horário: 14h às 16h

Encontro dos Professores de Deontologia

Dia: 23 de outubro

Horário: 14h às 18h



Comissão de Indústria: importante aliada na criação da legislação do setor

A Comissão Assessora de Indústria do CRF-SP, composta por mais de 50 profissionais, tem oferecido constantemente sugestões para a elaboração das legislações do setor.

Com o objetivo de defender os atributos do profissional farmacêutico nas indústrias Farmacêutica, Veterinária, Alimentícia, Cosmética e de Produtos para a Saúde, a Comissão teve participação significativa no embasamento de Resoluções do Conselho Federal de Farmácia (CFF), como a 387 (indústria farmacêutica), a 406 (indústria cosmética) e a Resolução 448 (indústria de produtos para saúde).

De acordo com dra. Akimi Mori Honda, vice-coordenadora da Comissão, as sugestões do CRF-SP têm sido acatadas em grande parte pelo CFF. *“Antes da Resolução 387, tivemos até a presença do coordenador da Comissão de Indústria do CFF em uma de nossas reuniões”.*

Com reuniões mensais, a Comissão está aberta à participação de farmacêuticos que atuem em indústrias e para todos os interessados em conhecer mais a respeito ou trabalhar na

área. Para dr. Luiz Gustavo Martins, coordenador da Comissão de Indústria do CRF-SP, é necessário que o profissional tenha comprometimento com a categoria farmacêutica e predisposição a colaborar nas atividades em que a diretoria necessita de assessoria. *“Ele não precisa ser membro efetivo para participar, mas sim colaborar em momentos específicos com seu conhecimento no assunto que está sendo pautado pela Comissão. Este trabalho é fundamental para dimensionarmos o mercado de trabalho, assim como auxiliar os futuros colegas que ainda não decidiram em que área investir para seu crescimento profissional”.*

A experiência prática dos participantes tem sido útil. *“Os colegas que participam são ativos no mercado de trabalho e, com isso, podem mostrar como a atividade deve ser executada no dia-a-dia”.*

Para integrar a Comissão ou mais informações contate a Secretaria das Comissões: secomas@crfsp.org.br.

Dia da Indústria no XV Congresso

Indústria será o tema destaque do dia 22 de outubro durante o XV Congresso Paulista de Farmacêuticos. A Comissão de Indústria, que sempre contribui com a grade de cursos relacionados ao segmento nos eventos organizados pelo CRF-SP, intensificou seu trabalho em relação ao Congresso.

O Dia da Indústria será uma ótima oportunidade para o farmacêutico ter acesso ao que há de mais atual no

segmento, desde novas tecnologias, regulamentações, exportação e importação de medicamentos até um curso sobre validação de limpeza e um simpósio sobre produtos cosméticos.

Confira algumas atividades da área de Indústria no XV Congresso: 22 de outubro

Palestras

9h às 9h50 – PAT: Tecnologia de Processo Analítico
Dr. Ricardo Moisés

11h10h às 12h – Novas exigências no estudo da bioequivalência e biodisponibilidade
Dr. Pedro de Lima Filho

17h às 17h50 - Biotecnologia na Indústria de Medicamentos: Evolução, Perspectivas e Tendências
Dr. Michele Vitolo
Mesa Redondas

9h às 11h – Impacto das novas legislações da Anvisa na indústria farmacêutica
Dr. Antônio Carlos Bezerra, dr. Lauro Moretto e dra. Ana Maria Pellim

14h – Requisitos regulatórios para Exportações de Medicamentos
Dr. Francisco Veiga (Portugal), dr. João Sousa (Portugal) e dr. Antônio Carlos Bezerra

Simpósio

10 às 12h – Produtos Cosméticos
Dr. Luiz Gustavo Martins e dr. Emiro Khury

Cursos

9h às 13h – Boas Práticas de Fabricação: Inspeção Sanitária
Dr. Marcelo Vogler

14 às 18h – Validação de limpeza na indústria farmacêutica
Dr. Humberto Zardo

Confira a programação completa em www.congressocrf.org.br



A descentralização do Sistema de Vigilância Sanitária

Necessidades e características de cada região norteiam inspeções sanitárias

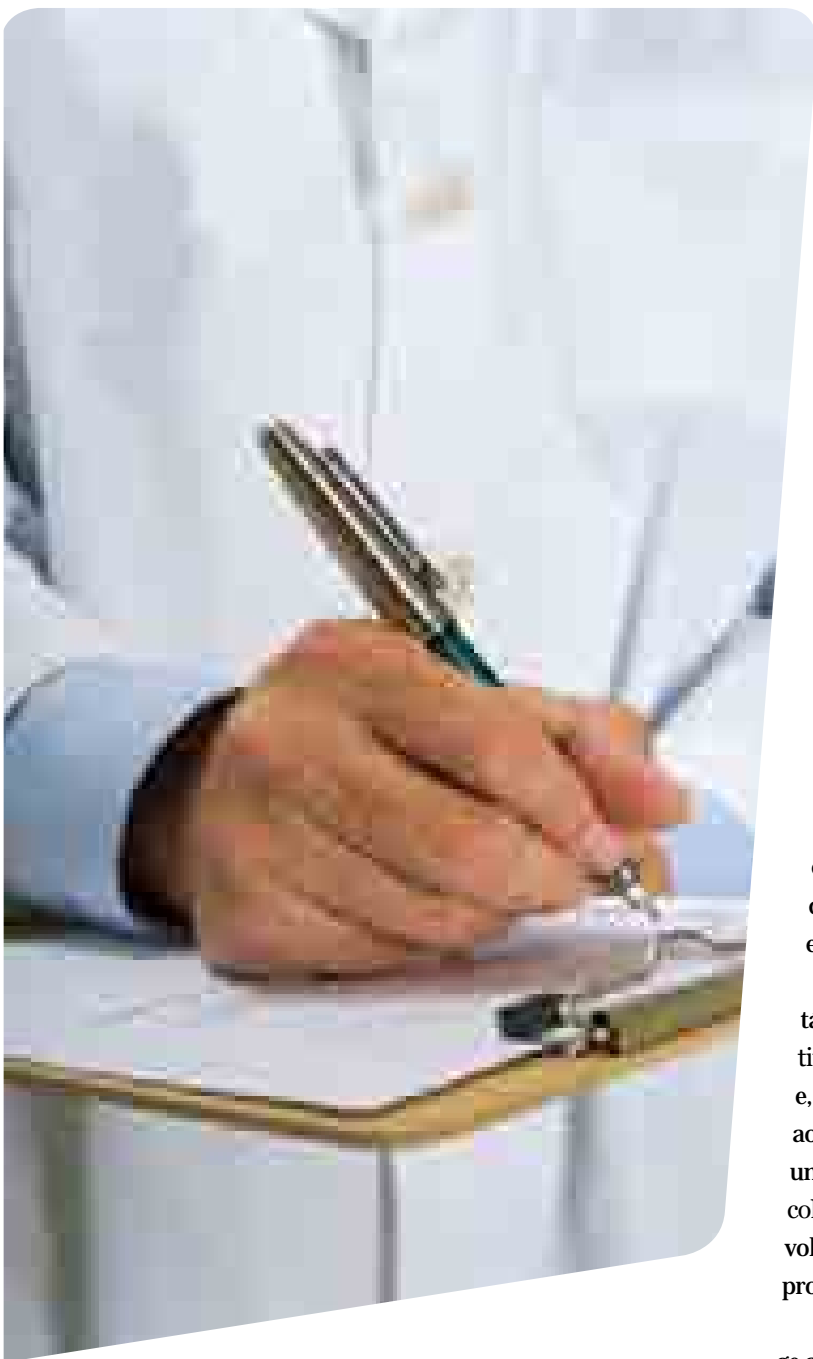
Com início nos séculos 18 e 19, as atividades de vigilância sanitária a cargo do Estado tornaram-se necessárias para evitar a propagação de doenças nos agrupamentos urbanos que surgiam.

No Brasil, a lei 8080/90 define vigilância sanitária como um conjunto de ações capaz de eliminar, diminuir ou prevenir riscos à saúde e de intervir nos problemas sanitários decorrentes do meio ambiente, da produção e circulação de bens e da prestação de serviços de interesse da saúde, abrangendo o controle de bens de consumo e prestação de serviços.

Em 1999, a criação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) por meio da lei 9782, culminou em um projeto, que tratava justamente da descentralização da Vigilância Sanitária para estados e municípios.

Esta forma de atuação oferece à Vigilância Sanitária facilidade de se aproximar da população, identificar e conhecer as necessidades do cotidiano local e, portanto, ter condições de dar respostas rápidas aos problemas encontrados. A descentralização é um meio de integrar a Vigilância Sanitária de forma colaborativa com todos os setores e profissionais envolvidos, tendo como objetivo máximo a proteção e a promoção da saúde da população.

A atuação da Vigilância Sanitária no Brasil abrange as esferas federal, estadual e municipal:



Federal – A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), autarquia com autonomia administrativa e financeira.

Estaduais – Organizados de forma diferenciada, os órgãos estaduais compreendem estruturas adversas, com pouco ou maior grau de autonomia administrativa e financeira. A maior parte integra-se à administração direta, o que confere autonomia reduzida para gerir os recursos orçamentários/financeiros. Todos os Estados brasileiros possuem serviços de Vigilância Sanitária.

Municipais - Em situação de estruturação heterogênea, reflexo da diversidade encontrada em mais de 5 mil municípios brasileiros (96% com até 100 mil habitantes), com dificuldade para montar uma estrutura de Vigilância Sanitária de acordo com os princípios do SUS. De acordo com uma pesquisa da Anvisa, em 2004, na região Norte 22,8% não dispõem de V.S; no Nordeste: 12,2%; Sudeste: 18,2%; Sul: 5,65 e, Centro-oeste, 8,4%.

Dificuldades

De acordo com dra. Lia Lusitana Cardozo de Castro, presidente do Conselho Diretor da Sociedade Brasileira de Vigilância de Medicamentos (Sobravime), as atividades de vigilância sanitária não podem ser simplesmente transferidas para os municípios. *“A descentralização fortalece a vigilância sanitária e também é importante para que as suas finalidades sejam atingidas, mas é necessária a definição das responsabilidades das três esferas de governo, estabelecendo formas de articulação e execução de ações de vigilância sanitária de forma integrada”.*

A execução do trabalho pela Vigilância Sanitária esbarra normalmente em certas dificuldades. De acordo com dra. Lia, em alguns locais as atividades nunca foram realizadas ou, isso acontecia apenas de forma rudimentar. A implantação, nestes casos, antecede a descentralização.

A farmacêutica ressalta que no Brasil, os estabelecimentos inspecionados pela Vigilância, em particular os mais complexos, concentram-se em certas regiões do país, o que gera a necessidade de manutenção de processos de capacitação e reciclagem permanentes das equipes da Anvisa, dos órgãos de vigilância sanitária de todos os estados, capitais e dos grandes e médios municípios. *“Esses processos garantem um controle importante dos estabelecimentos cujos*



produtos e prestação de serviços de saúde ensejam maior risco para os usuários”, ressalta dra. Lia.

Atuando na Vigilância Sanitária de Campinas, a farmacêutica dra. Eloísa Israel de Macedo acredita que algumas dificuldades da descentralização estão relacionadas à insuficiência e a baixa qualificação de recursos humanos, falta ou reduzida autonomia administrativa e insuficiência de recursos financeiros. *“O processo de descentralização da Vigilância Sanitária não interferiu na estrutura já existente para a implementação de um Sistema Nacional de Vigilância Sanitária”.*

O coordenador da Comissão de Saúde Pública do CRF-SP, dr. Israel Murakami, concorda com dra. Eloísa e diz que *“se as vigilâncias sanitárias, estaduais e municipais seguissem os mesmos moldes da Anvisa, hoje as Visas seriam mais atuantes e condizentes com a realidade sanitária do país”.*

Farmacêuticos na inspeção sanitária

De acordo com dados da Anvisa, atualmente existem 1800 farmacêuticos atuando em órgãos de Vigilância Sanitária, como Anvisa, VISAS estaduais e municipais, Laboratórios de Saúde Pública (LACEM) e Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQS). Para dra. Lia, a atuação do farmacêutico nas equipes técnicas multiprofissionais desses órgãos é importantíssima para o controle sanitário de toda a cadeia do medicamento, desde sua produção à comercialização.

O tema Descentralização do Sistema de Vigilância Sanitária será abordado na mesa redonda, no dia 23 de outubro, durante o XV Congresso Paulista de Farmacêuticos. Confira programação completa: www.congressocrf.org.br.

Um troféu para quem já é premiado com talento.



Troféu CRF-SP

O Troféu CRF-SP foi criado em 2003 para premiar e valorizar os talentos que se destacam no meio farmacêutico, homenageando as personalidades que, através do seu trabalho e dedicação, promovem a Farmácia no Brasil.

O Troféu CRF-SP também é entregue aos melhores trabalhos científicos apresentados no Congresso Paulista de Farmacêuticos, uma vez que as pesquisas científicas contribuem para a melhoria da saúde da população.

Assim como aconteceu em 2003 e 2005, acompanhe a entrega dos prêmios para nossos ilustres colegas na cerimônia de abertura do XV Congresso Paulista de Farmacêuticos.

Realização:



Patrocinador



